



REFORMATIO

*Devocionais para uma vida
transformada pela graça*

AUGUSTUS NICODEMUS
HEBER CAMPOS JR.
WILSON PORTE JR.

AUGUSTUS NICODEMUS
HEBER CAMPOS JR.
WILSON PORTE JR.

Reformatio

DEVOCIONAIS PARA UMA VIDA
TRANSFORMADA PELA GRAÇA



Copyright © 2024 por Augustus Nicodemus, Heber Campos Jr. e Wilson
Porte Jr.
Publicado por GodBooks Editora

Edição Maurício Zágari
Capa Marcus Nati
Diagramação Luciana Di Iorio

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de
19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por
quaisquer meios (PDFs, eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e
outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

N633

Nicodemus, Augustus; Campos Jr., Heber; Porte Jr., Wilson.
Reformatio: Devocionais para uma vida transformada pela graça /
Augustus Nicodemus, Heber Campos Jr. e Wilson Porte Jr. – 1. ed. –
Rio de Janeiro: GodBooks, 2024.
112 p.

ISBN 978-65-89198-99-4

1. Devocional. 2. História da igreja. 3. Teologia. 4. Teologia Reforma-
da. I. Título

CDD: 241
CDU: 242

Categoria: Devocional

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:
GodBooks Editora
Home page: www.godbooks.com.br

1ª edição: julho de 2024

Apresentação

*R*eformatio nasceu do desejo de oferecer à igreja brasileira um conteúdo devocional rico em reflexões bíblicas elaborado por três dos principais expoentes da Teologia Reformada no Brasil. Assim, foi com alegria que a GodBooks convidou alguns de seus autores, os pastores Augustus Nicodemus, Heber Campos Jr. e Wilson Porte Jr., para este projeto e, com mais alegria ainda, recebeu o aceite unânime.

A ideia é apresentar aos leitores textos que abarcam as mais variadas áreas da vida cristã, com base no conteúdo dos autores publicado pela GodBooks.

Com isso, selecionamos trechos com diferentes enfoques das obras *Avivamento — Obra extraordinária de Deus, Sexo e santidade* (Augustus Nicodemus), *Felicidade verdadeira, Santidade verdadeira* (Heber Campos Jr.) e *O impacto da humildade* (Wilson Porte Jr.) e elaboramos aplicações e orações inéditas para cada texto. Com vistas a uma melhor contextualização, alguns trechos foram alterados com o uso de chaves [como estas].

O resultado desse esforço é *Reformatio*, um riquíssimo conjunto de 52 reflexões práticas, a serem lidas semanalmente, ao longo de um ano, destinado a trazer boa teologia à vida do leitor, com profundo embasamento escriturístico, a partir da reflexão bíblica e teológica desses três irmãos em Cristo conhecidos pelo amplo conhecimento da Palavra e pela experiência pastoral.

Essa iniciativa, inédita no Brasil, oferece a quem zela pela sã doutrina bíblica a segurança de ter em mãos uma obra alicerçada no que há de melhor na produção teológica brasileira, com conteúdo que promove meditação nas Escrituras, aplicação prática para a vida e, debaixo da graça divina, a *reformatio* do coração.

Boa leitura!

MAURÍCIO ZÁGARI
Editor

Sobre os autores

AUGUSTUS NICODEMUS é pastor presbiteriano, bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Norte, mestre em Novo Testamento pela Universidade Reformada da África do Sul e doutor em Interpretação Bíblica pelo Westminster Theological Seminary. Vem exercendo o pastorado em diversas igrejas presbiterianas e foi vice-diretor e professor de Novo Testamento no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper. Ocupou o cargo de vice-presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil e o de chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

HEBER CAMPOS JR. é pastor presbiteriano desde 1999 e pastoreia a Igreja Presbiteriana do Parque das Nações, em Santo André (SP). É bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Presbiteriano Reverendo José Manoel da Conceição (JMC), mestre em Teologia Histórica pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ) e doutor em Teologia Histórica pelo Calvin Theological Seminary (Grand Rapids, EUA). Também é professor do CPAJ e do Seminário JMC, nas áreas de Teologia Histórica e Teologia Sistemática.

WILSON PORTE JR. é pastor da Igreja Batista Liberdade, em Araraquara (SP). Bacharel em Teologia pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida, é mestre em Divindade (M.Div), com ênfase em Teologia Histórica, pelo CPAJ, da Universidade Mackenzie, e mestre em Teologia (Th.M) pelo Puritan Reformed Theological Seminary. É conferencista e professor de Antigo Testamento e de Novo Testamento, Hebraico e Teologia Bíblica de Missões no Seminário Martin Bucer.

Tudo novo



AUGUSTUS NICODEMUS

É muito fácil orientarmos as pessoas a fazer o que nós não fizemos. Por isso, desejo iniciar este livro [...] com toda transparência, dizendo, logo de saída, que minha vida foi marcada por muitos pecados na área da sexualidade. Tenho total convicção de que todos devemos caminhar dentro de padrões estritamente bíblicos, porém, entre os 16 e os 22 anos, andei pelos caminhos sombrios do pecado. Logo, sei bem sobre o que estou falando.

Fui criado em um lar evangélico, mas, por volta de meus 15 anos, comecei a me desligar emocionalmente da fé cristã. Aos 16 anos, acabei me desviando. Meus pais me enviaram para os Estados Unidos, em um programa de intercâmbio estudantil, e lá, sem o acompanhamento de ninguém, fiquei completamente solto. Lamentavelmente, pela primeira vez, acabei me envolvendo com drogas e álcool. Foi também nessa época que tive minha primeira relação sexual.

Quando retornei ao Brasil, eu era uma pessoa bastante diferente. Estava imerso até o pescoço no “mundão”. Minha família era de classe média alta e, assim que voltei dos Estados Unidos, meu pai me deu um carro de presente. Com isso, passei a sair muito para boates, baladas e casas de prostituição e a fazer rachas de automóvel. Em síntese, fiz muitas coisas das quais não me orgulho. Até que, um dia, minha vida mudou.

Aos 23 anos, completamente destroçado internamente e destituído de paz de espírito, tendo experimentado de tudo o que de pior o mundo tem a oferecer, a graça divina me alcançou. Cristo acolheu-me em seu abraço vivificador, entreguei minha vida a ele e tudo se transformou.

Portanto, quando digo que a prática da sexualidade fora dos padrões bíblicos não é algo positivo, é fato que estou orientando você a agir como eu mesmo não agi durante alguns anos da minha vida. Mas, por outro lado, posso falar com propriedade sobre o tema, pois trilhei esse caminho e colhi os frutos amargos do pecado. Hoje, perdoado e liberto pela graça de Deus, casado e feliz há décadas com Minka, sinto-me livre em Cristo para falar sobre esse tema — e com autoridade.

AS COISAS ANTIGAS SE PASSARAM

E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.

2CORÍNTIOS 5.17

Paulo nos lembra que, ao nos unirmos ao Senhor, as velhas maneiras de viver são deixadas para trás e uma nova vida em Cristo se inicia. Reflita sobre como sua espiritualidade foi transformada desde que você entregou seu coração a Jesus. Ore pedindo a Deus que continue a trabalhar em você, moldando-o à sua natureza.

A renovação em Cristo também se estende à mente. Medite em Filipenses 4.8 e examine seus pensamentos à luz da Escritura. Peça ao Espírito Santo que os renove e o capacite a pensar de maneira santa e edificante.

E, se você tem enfrentado lutas relacionais, entregue-as a Jesus.

Peça ao Senhor que transforme seus relacionamentos, capacitando-o a amar os outros como ele nos amou, com perdão e reconciliação.

Que você viva em conformidade com a vontade do Senhor, confiando que ele é capaz de fazer novas todas as coisas.

Oremos

Pai, muito obrigado por ter-me estendido tua graça e me resgatado das trevas. Que a cada dia eu me torne mais e mais parecido com Cristo. Entrego tudo a ti. Amém.

Amor é ação



HEBER CAMPOS JR.

*J*esus amplia o sentido de quem é o “próximo” quando inclui inimigos pessoais. Ele diz: “Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo”. [Cristo] mostrou que o inimigo também é próximo. Ele aumenta a abrangência, o alcance daqueles que nós temos que socorrer e a quem demonstrar amor.

É por esse motivo que ele conta a parábola do samaritano. Alguém pergunta para Jesus: “Mas, quem é o meu próximo?”, e Cristo começa a contar a parábola. Ele revela que o próximo é o inimigo que socorre o judeu que estava machucado à beira da estrada, com cuja hospedagem ele também arca. Ou seja, ele sofre o ônus de cuidar de quem é seu inimigo.

Com isso, Cristo mostra aos seus ouvintes o que significa amar ao próximo, o que envolvia amar os inimigos. É por isso que ele disse: “eu, porém vos digo: amai os inimigos e orai pelos que vos perseguem”. Será que Jesus está pedindo o impossível? Não! Ele não pede que tenhamos sentimentos carinhosos para com ofensores. Esse é um entendimento errado que muita gente tem em relação a amor. Ninguém acorda de manhã e pensa no inimigo com carinho e doçura. Você não tem de falar isso, e não é isso o que Jesus está lhe pedindo. Às vezes, temos um entendimento muito raso sobre o significado de amor.

O que Jesus está pedindo de nós é uma atitude amorosa. Amor sempre é dádiva, sempre implica algo positivo, por isso, não basta não fazer mal para alguém: é preciso fazer o bem para mostrar que ama.

Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho (Jo 3.16).

E Paulo exorta os maridos a amarem as suas mulheres assim como Cristo amou a igreja e se entregou por ela (Ef 5.25). Nos dois exemplos bíblicos, o amor é traduzido por entrega, serviço, uma ação benevolente antes que um sentimento.

AME OS SEUS INIMIGOS

Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês, para demonstrarem que são filhos do Pai de vocês, que está nos céus.

MATEUS 5.44-45

Ao ordenar que amemos nossos inimigos e oremos por aqueles que nos perseguem, Jesus nos desafia a transcender nossos instintos naturais e responder com amor e compaixão. Não se trata de sentir carinho por quem nos prejudica, mas de agir de maneira amorosa, seguindo o exemplo de Cristo.

O amor, como demonstrado por Deus ao dar seu Filho por nós, é uma entrega sacrificial, um serviço desinteressado que busca o bem-estar do próximo. Assim como Cristo amou a igreja ao se entregar por ela, somos chamados a amar de maneira prática e tangível, pondo as necessidades dos outros acima das nossas.

Portanto, devemos entender que o amor não é apenas uma emoção, mas uma ação prática e, frequentemente, dolorosa e sacrificial.

Que possamos buscar oportunidades diárias para demonstrar esse amor em nossa vida, mesmo quando isso signifique abnegação e ir além das expectativas. Que nosso procedimento sempre reflita o amor transformador de Cristo, e que levemos esperança e restauração a um mundo que tanto precisa.

Oremos

Pai, como é difícil amar quem não é amável! Põe em mim um coração cada dia mais sintonizado com o teu, para que eu possa de fato viver o amor bíblico. Amém.

O impacto da humildade



WILSON PORTE JR.

O orgulho possui muitas faces. Ele se revela em nosso coração de formas tão variadas quantas são as cores e os tons em um arco-íris.

Não é possível conhecermos todo o orgulho que há em nós, mas é possível vencê-lo, pouco a pouco, batalha após batalha, e experimentarmos, dia após dia, o impacto da humildade.

Assim como os demônios estão aprisionados sob as correntes do orgulho e não podem fazer outra coisa que não seja se rebelar contra Deus, assim também é nosso coração. Vivemos sob o pecado e os seus efeitos.

Por conta disso, nosso coração sempre será inclinado a fazer aquilo que consideramos ser o correto — sem que, necessariamente, seja.

No entanto, ao fazermos isso, deixamos de realizar o que deveríamos e viver para o que fomos criados. O orgulho nos afasta de Deus e nos faz mais parecidos com o pior da criação. Se a humildade faz com que tenhamos a mesma atitude demonstrada por Cristo, o orgulho é o que nos torna mais parecidos com os demônios. [...]

A humildade gera em nós um espaço vazio de nós mesmos para que floresçam e apareçam os frutos que pertencem somente ao Espírito. Quando há muito de nós, haverá pouco de Deus. E é justamente o orgulho que mantém resquícios de uma velha vida, onde tudo se fez novo. [...]

Como resistir à soberba e ao orgulho? Como parar de olhar para o cisco do olho do vizinho enquanto há um poste dentro de nossos olhos? Somente pelo sacrifício de Jesus é possível haver transformação em corações soberbos como os nossos. Ele foi sacrificado por causa de nosso orgulho. Uma vez quebrantados e arrependidos, podemos ser transformados e impactados pela humildade que há, também, em Cristo.

No final, somente a humildade triunfará. Quando ele voltar, seremos todos impactados pela vida do homem mais humilde que já caminhou por este mundo. Se queremos ser mais parecidos com ele,

precisamos urgentemente dar ouvidos às suas palavras sobre a humildade. Esta é minha oração, por você e por mim.

O EXEMPLO DE CRISTO

Ele se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz.

Filipenses 2.8

A luta contra o orgulho é uma batalha constante. É essencial examinarmos nosso coração diariamente, identificando as áreas onde a soberba pode estar se manifestando. Isso pode ocorrer em nossos pensamentos, relacionamentos e atitudes.

Tomando Cristo como exemplo, devemos praticar a humildade ativa. Isso significa buscar oportunidades para servir aos outros, sem esperar reconhecimento ou recompensa em troca. Além disso, é crucial cultivar a gratidão. Reconhecer e agradecer a Deus por todas as bênçãos que recebemos nos ajuda a manter uma perspectiva saudável de nossa posição e importância. Isso nos impede de nos tornarmos autocentrados e nos lembra da generosidade e da graça de Deus.

E é vital lembrar-nos constantemente do exemplo de humildade que Cristo nos deixou. Ele, sendo Deus, esvaziou-se e serviu com amor incondicional. Ele nos inspira a seguir seu exemplo. Com isso, damos passos concretos na jornada de vencer o orgulho e viver uma vida mais alinhada com os princípios do reino dos céus.

Oremos

Pai, põe em mim um coração humilde e sufoca todo arroubo de soberba em meu coração. Faço a minha parte, mas sei que dependo totalmente de ti para isso. Ajuda-me, Deus. Amém.

Dinâmica da santificação



AUGUSTUS NICODEMUS

*Q*uê apóstolo Paulo apresenta, na carta aos efésios, o que poderíamos chamar de dinâmica da santificação. Para explicar esse processo, ele o compara ao trocar de roupas: nós nos despojamos da roupa usada durante o dia, nos renovamos e vestimos uma roupa limpa. Paulo usa essa figura cotidiana para explicar que a santificação cristã funciona de maneira análoga: todo dia, precisamos nos despojar da velha natureza, do pecado e das suas obras, nos renovar por intermédio dos meios de graça — como leitura da Palavra, oração e comunhão com os irmãos — e nos revestir de Cristo e tudo aquilo que ele nos proporcionou na cruz.

Na vida cristã, esse processo é como caminhar pé ante pé: damos um passo negativo (dizendo *não* para o pecado) e, em seguida, um positivo (dizendo *sim* para Deus). Paulo expõe isso, na prática, ao escrever para os efésios: “Portanto, abandonem a mentira [*não* para o pecado] >e digam a verdade [*sim* para Deus] a seu próximo” (Ef 4.25). “Quem é ladrão, pare de roubar [*não* para o pecado]. Em vez disso, use as mãos para trabalhar com empenho e honestidade [*sim* para Deus]” (v. 28); “Evitem o linguajar sujo e insultante [*não* para o pecado]. Que todas as suas palavras sejam boas e úteis, a fim de dar ânimo àqueles que as ouvirem [*sim* para Deus]” (v. 29).

Essas passagens deixam muito clara a dinâmica dos dois passos: “Não faça isso, mas faça aquilo”. Esses passos são essenciais para termos uma vida cristã equilibrada. Se enfatizarmos somente o *não*, vamos definir o cristianismo como uma religião focada em proibições. É como se o cristão fosse definido como aquele indivíduo que não pode mentir, roubar e se embriagar. Pergunte a um não cristão o que é um evangélico e ele dirá que é uma pessoa que não pode fazer isto, isso e aquilo — um indivíduo que baseia sua vida na negação.

É evidente que a fé cristã pressupõe *nãos*, mas é infinitamente mais que isso. É não somente *não fazer* algo, mas *fazer* o que é certo. Seria muito bom se ouvíssemos as pessoas definirem o cristão como aquela pessoa que, por exemplo, diz a verdade, trabalha muito para poder ajudar os outros e só fala coisas que edificam. Seria maravilhoso se, em vez de nos definirem negativamente, os descrentes em Jesus nos definissem positivamente.

SANTIFICADOS EM TUDO

O mesmo Deus da paz os santifique em tudo.

1 TESSALONICENSES 5.23

No mistério da fé, encontramos a promessa divina de santificação. É o mesmo Deus da paz que nos envolve em sua graça redentora, nos conduzindo à santidade em todos os aspectos da existência.

A santificação abraça toda a nossa essência. O Espírito Santo, o agente da nossa transformação, trabalha em nós desde o âmago da alma, moldando pensamentos, desejos, palavras e ações, para que sejam reflexos da glória de Cristo.

Cada passo nesse caminho de santidade é uma evidência do amor incessante de Deus por nós. Ele nos capacita a resistir às tentações, a vencer as fraquezas e a crescer na semelhança com Jesus. Sua fidelidade é nossa âncora, e sua graça é nossa fortaleza.

Permaneçamos íntegros e irrepreensíveis a cada dia, refletindo a santidade do Senhor em todas as áreas da vida.

Oremos

Pai, o nosso desejo é te glorificar em tudo o que fizermos na vida. Que teu Espírito nos ajude nesse propósito, santificando-nos para que honremos a ti em nós. Amém.

A recompensa



HEBER CAMPOS JR.

*T*esus [afirma] que os limpos de coração são felizes “porque verão a Deus”. Essa é a maior recompensa que um puro de coração pode ter. Quanto mais se purifica, mais desejo tem de ver a Deus, porque ele é o essencialmente puro. Portanto, a recompensa da sexta bem-aventurança é dar ao puro de coração o que ele mais anseia. Afinal, quanto mais ele é purificado, mais se entristece com a impureza ao redor e mais deseja estar em contato com o Deus puríssimo.

É importante ressaltarmos que a pureza de coração não só é desejada, mas trata-se de um pré-requisito para obter a recompensa. Não podemos ver a Deus do jeito que estamos, pois a Bíblia deixa claro que sem santidade ninguém verá o Senhor. É fato que Deus permite que nos cheguemos a ele por meio de Cristo; porém, não conseguimos estar na presença do Senhor do jeito que somos, porque ele não tolera gente impura.

Esse desejo de ver a Deus é presente ao longo da história bíblica.

Moisés, por exemplo, almejava ver a face do Senhor, mas recebeu como resposta que ninguém seria capaz de vê-la e viver, pois ele é puro e santo em uma dimensão que ninguém consegue conceber. O que Deus fez, então, por sua misericórdia? Deixou Moisés vê-lo de forma enviesada, pelas costas, por assim dizer, apenas para dar ao seu servo amado um gostinho da sua glória.

Hoje, nossa visão de Deus não se dá em sua plenitude. Nós o vemos pela fé, como quem vê o invisível (Hb 11.27). Somente no porvir teremos a chamada visão beatífica, que é a mais bem-aventurada: “Amados, agora somos filhos de Deus, mas ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.” (1Jo 3.2).

Essa é a meta. Esse é o desejo. E essa é a recompensa. À medida que buscamos a pureza de coração e não só a pureza nos hábitos, Deus aumenta em nós o desejo de estar perto dele. Portanto, quando nosso amado satisfaz nosso anseio por pureza de coração, tornamo-nos de fato bem-aventurados.

PARA VER AO SENHOR

Procurem viver em paz com todos e busquem a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor.

HEBREUS 12.14

Buscar a pureza do coração não se resume apenas a evitar o pecado óbvio, mas também a cultivar uma vida de integridade em todos os aspectos. Significa ser honesto nas palavras, justo nas ações e íntegro nos relacionamentos, mesmo quando ninguém está nos observando.

A jornada rumo à pureza do coração demanda constantes crescimento e transformação. Requer humildade para reconhecer nossas falhas e fraquezas, coragem para confrontar o pecado em nossa vida e fé para confiar na graça de Deus para nos purificar e nos restaurar.

Portanto, devemos nos comprometer com a prática diária da integridade, sabendo que é por intermédio dela que nos aproximamos mais de Deus e experimentamos a plenitude de sua presença em nosso dia a dia. Que nossa busca pela pureza do coração não seja apenas uma aspiração espiritual, mas uma expressão tangível de nossa devoção ao Todo-Poderoso e nosso compromisso com seus princípios de justiça e retidão.

Oremos

Pai, ainda nos falta tanto! Mas, debaixo de teu poder, sei que podemos nos purificar a cada dia e ter um coração mais puro e limpo. Ajuda-nos nessa jornada. Amém.

Amor ao dinheiro



WILSON PORTE JR.

Q Mestre parte em direção a Jerusalém e um novo e inusitado episódio ocorre: “um homem veio correndo em sua direção, ajoelhou-se diante dele e perguntou: ‘Bom mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?’” (Mc 10.17). [Jesus] responde: “Você conhece os mandamentos” (v. 19).

Note como Jesus evangeliza: ele usa os mandamentos. É interessante que, quando ele lança a pergunta, o rapaz se anima e diz que tem cumprido todos os preceitos da lei. Mas repare que são mencionados apenas os mandamentos conectados aos relacionamentos entre seres humanos: “Não mate. Não cometa adultério. Não roube. Não dê falso testemunho. Não engane ninguém. Honre seu pai e sua mãe” (v. 19).

É quando Cristo cita um mandamento que não tem a ver somente com os homens, mas com o primeiro mandamento, que remete à nossa relação com Deus: “Com amor, Jesus olhou para o homem e disse: ‘Ainda há uma coisa que você não fez. Vá, venda todos os seus bens e dê o dinheiro aos pobres. Então você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me’” (v. 21). Com essas palavras, o Mestre está confrontando aquele homem com o primeiro dos Dez Mandamentos: não ter outros deuses além do Senhor.

O que Cristo deixou claro, ali, é que as riquezas eram um ídolo para aquele jovem, uma divindade. O dinheiro não era o problema, mas, sim, o amor ao dinheiro, que tirava o coração do jovem de Deus.

Dinheiro é uma bênção! Ter condições de comprar pão, remédios e outras necessidades é tranquilizador, mas, quando nos apegamos a ele e fazemos dele a fonte da nossa paz, estamos confiando mais nas riquezas que na provisão do Senhor.

“O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males” (1Tm 6.10), escreveu o apóstolo Paulo. Jesus sabia que aquele homem tinha esse problema e, por essa razão, testou seu coração da maneira que o fez. O desdobramento era previsível: “Ao ouvir isso, o homem ficou desapontado e foi embora triste, pois tinha muitos bens” (v. 22). [...]

Quem salva o rico? Deus. Quem salva o pobre? Deus. Quem tem muita riqueza aprende a confiar na riqueza e quem não tem riquezas aprende a confiar no governo, no patrão, no projeto assistencialista.

O ponto é: onde está a sua confiança está o seu coração.

ONDE ESTÁ SUA REAL CONFIANÇA?

Quem ama o dinheiro jamais se fartará de dinheiro [...].

Eclesiastes 5.10

Cristo não condena a posse de riquezas, mas alerta sobre o perigo de tê-las como o objeto de sua confiança suprema. Quantas vezes nos pegamos confiando em nossas habilidades, na segurança financeira ou em qualquer outra coisa que não Deus? Assim como o jovem rico, somos tentados a nos agarrar à instabilidade das riquezas terrenas.

A mensagem de Jesus vai além do desapego material. Ele nos convida a examinar onde de fato depositamos nossa confiança. Seja rico ou pobre, a tendência humana é buscar segurança em coisas tangíveis. Mas o verdadeiro tesouro está em pôr a fé e a esperança no Senhor.

Escolha confiar inteiramente nele, reconhecendo que nosso tesouro se encontra onde está nosso coração. Que busquemos incessantemente ter um relacionamento íntimo com Deus, pois nele encontramos segurança, paz e vida.

Oremos

Pai, não permitas que eu deposite minha confiança no dinheiro, em riquezas e outros tesouros passageiros, mas que Cristo seja sempre o foco da minha esperança. Amém.

Avivamento verdadeiro



AUGUSTUS NICODEMUS

Se tentarmos conceituar o que é avivamento a partir das lentes das experiências pessoais e da leitura da história da igreja, veremos que a definição encontrada será contrária ao conceito revelado na Palavra de Deus. Isso certamente é um problema, pois, para compreender o fenômeno corretamente, é preciso partir necessariamente da interpretação das Escrituras.

A palavra “avivamento” nunca foi tão usada como hoje. Ela costuma ser utilizada de várias maneiras, a fim de transmitir a ideia de um despertar espiritual — seja da igreja, seja de um indivíduo. Fato é que a palavra “avivamento” não consta na literatura bíblica. O que aparece são os verbos “renovar”, “vivificar” e “revivificar”. Por isso, devemos atentar a esses termos se desejamos compreender o conceito bíblico de avivamento espiritual.

O Novo Testamento não contém o termo “revivificação”. O verbo “renovar” é o que mais se adequa ao conceito de avivamento, além do substantivo “renovação”. Paulo diz que a renovação do nosso entendimento é necessária para a nossa transformação (2Co 4.16; Cl 3.10; Ef 4.22-23). Em Romanos 12.2, ele orienta: “Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente.” Portanto, as palavras “renovar” e “renovação” são as que melhor transmitem a ideia do que é um avivamento.

Fica biblicamente claro que o avivamento é a ação do Espírito Santo por meio da Palavra de Deus, em que o Senhor renova o amor do cristão por ele, eleva o interesse do homem pela Palavra, dá clareza espiritual e permite que tenhamos uma disposição mental aprovada diante do Senhor. Portanto, avivamento é uma obra extraordinária de Deus, em que ele traz seu povo de volta à vida.

A partir disso, podemos perceber que, mesmo que em determinado ambiente haja o famoso “reteté” ou muita teologia reformada, isso não significa que ali esteja ocorrendo um avivamento, pois essas coisas não estão ligadas essencialmente ao que a Bíblia considera reavivamento. O avivamento não é apenas uma obra de Deus, mas uma obra extraordinária, interior, realizada individual ou coletivamente, em que somos trazidos de volta ao estado de vivacidade.

ORE POR AVIVAMENTO

Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Lei.

NEEMIAS 8.9

Você certamente deseja testemunhar um verdadeiro avivamento. Mais do que isso: deseja experimentá-lo em sua vida. À luz das Escrituras, compreendemos que avivamento é um despertamento espiritual que não pode ser plenamente compreendido fora da revelação divina.

Em meio a diferentes expressões religiosas e teológicas, devemos discernir o verdadeiro avivamento pela sua natureza interior e transformadora. Não se trata apenas de manifestações externas, mas de uma obra profunda e pessoal, na qual somos levados à vida espiritual plena, com reflexos neste mundo.

Ore para que o soberano Deus promova um avivamento genuíno, segundo sua vontade. Não para que experimentemos emoções passageiras, mas para que sejamos verdadeiramente renovados em nosso relacionamento com ele, vivificados pelo seu Espírito e revigorados em nossa jornada de fé.

Oremos

Pai, oramos por um avivamento genuíno e verdadeiro. Que tu realizes tua obra extraordinária, para que sejas glorificado por meio dela. Amém.

Abra mão



HEBER CAMPOS JR.

Cristo cumpre a lei tanto na sua pessoa quanto no seu ensino; tanto naquilo que ele fazia, na sua missão de vida, quanto naquilo que ele transmitia aos seus discípulos.[...] Há quatro ilustrações sobre o que Jesus exige de nós. A primeira é a de dar a face. [...] A segunda ilustração de Jesus é a de oferecer a capa. [...] A terceira ilustração é a de andar duas milhas. [...] A quarta e última ilustração é não fugir daquele que lhe pede emprestado.[...]

Portanto, Jesus está mexendo com os direitos mais básicos e mais sagrados da vida humana, que consideramos inalienáveis: dar a outra face tem a ver com *dignidade*; oferecer a capa tem a ver com *segurança*; andar a segunda milha tem a ver com *liberdade* e não fugir do que pede emprestado tem a ver com *propriedade*. Cristo está dizendo: abra mão!

Quem quer cumprir a lei e ser justo de forma superior aos escribas e fariseus deve renunciar a seus direitos. Jesus não exige pouco.

Talvez você esteja pensando que a exigência de Jesus é utópica, inalcançável. Porém, nós temos exemplos na Bíblia de homens como nós, pecadores, mas que resolveram assumir o ônus na relação com o próximo. Mesmo depois de o avaro Ló ter tomado o melhor da terra que Deus prometera a Abrão, o patriarca se arrisca em guerra e vai resgatar o seu sobrinho (Gn 14). Mesmo quando os irmãos de José não tinham nada a lhe oferecer, José resolve perdoá-los e se tornar cuidador deles (Gn 50). Mesmo debaixo da perseguição insana de Saul, Davi o poupa da morte duas vezes em respeito ao ungido de Deus (1Sm 24 e 26).

Mesmo ao ser apedrejado pelos seus executores, Estevão ora por eles (At 4). Tais homens abriram mão de seus direitos e escolheram beneficiar quem lhes fazia mal.

Será que o amor de Cristo em nós nos dispõe a enfrentar a carência e as ameaças vindas de outros correndo o risco de perder nossa segurança e propriedade? Será que estamos dispostos a andar com os desprezados, abrindo mão da dignidade e da liberdade por amor ao próximo?

HÁ BÊNÇÃO NA RENÚNCIA

Quanto à honra, deem sempre preferência aos outros.

ROMANOS 12.10

A essência dos ensinamentos de Cristo está em renunciar aos próprios direitos e interesses por amor ao próximo. Isso desafia a mentalidade egoísta e nos chama a adotar uma postura de sacrifício e serviço.

Na prática, é buscar oportunidades diárias para demonstrar amor e compaixão aos outros, mesmo se isso implica sacrifício. Podemos fazê-lo por gestos simples, priorizando, por exemplo, o perdão em vez de ressentimentos. Isso pode significar dar o primeiro passo para resolver conflitos, mesmo que isso exija humildade de nossa parte. No contexto mais amplo da sociedade, podemos procurar maneiras de agir em prol da justiça.

Em suma, viver de acordo com os princípios ensinados por Cristo requer uma disposição constante para pôr as necessidades dos outros antes das nossas, buscando ativamente maneiras de amar e servir. Isso é uma expressão prática do amor de Deus em ação, refletindo a imagem de Cristo ao mundo ao redor.

Oremos

Pai, ensiname como posso dar preferência ao próximo em honra, em postura como a de Cristo: abnegada e amorosa. Sozinho, é difícil. Mas, contigo, conseguirei. Ajuda-me. Amém.

Liderança bíblica



WILSON PORTE JR.

*J*esus [está] a caminho de Jerusalém, na companhia de seus discípulos. De repente, acontece um fato inusitado: “Então Tiago e João, filhos de Zebedeu, vieram e falaram com ele: ‘Mestre, queremos que nos faça um favor’. ‘Que favor é esse?’, perguntou ele. Eles responderam: ‘Quando o senhor se sentar em seu trono glorioso, queremos nos sentar em lugares de honra ao seu lado, um à sua direita e outro à sua esquerda’” (Mc 10.35-37).

As palavras de Tiago e João são o suprasumo do orgulho e da arrogância. Isso não tem nada a ver com a postura de humildade que se espera de um seguidor de Cristo. A impressão que passa é que eles não haviam entendido nada até então sobre a boa-nova do reino de Deus.

Com muita paciência, Jesus lhes responde: “Vocês não sabem o que estão pedindo! São capazes de beber do cálice que beberei? São capazes de ser batizados com o batismo com que serei batizado?” (v. 38). [...]

Qual é o resultado dessa demonstração de orgulho? Os outros dez discípulos ficam “indignados” com Tiago e João. Os comentários surgidos no meio daquele grupo provavelmente foram na linha do “Quem esses caras pensam que são?”. Jesus, então, resolve pacificar, mediante instrução, e lhes diz: “Vocês sabem que os que são considerados líderes neste mundo têm poder sobre o povo, e que os oficiais exercem sua autoridade sobre os súditos. Entre vocês, porém, será diferente. Quem quiser ser o líder entre vocês, que seja servo, e quem quiser ser o primeiro entre vocês, que se torne escravo de todos. Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos” (v. 42-45).

Esse é um princípio de liderança bíblica, que é completamente diferente da liderança do mundo não cristão. São modelos completamente diferentes. Porém, os apóstolos ainda não tinham entendido isso.

Afinal, a liderança bíblica é servil. Jesus ensina que as pessoas que desejam ser líderes devem, acima tudo, servir. Precisam ser, frequentemente, os últimos a falar ou a receber. Jesus transforma, assim, o princípio do que significa ser o cabeça, ensinando-lhes o que de fato é ser humilde.

A HUMILDADE PRECEDE A HONRA

O temor do Senhor é instrução na sabedoria, e a humildade precede a honra.

PROVÉRBIOS 15.33

Nossa jornada com Cristo muitas vezes nos leva a confrontar as próprias noções de grandeza e liderança. Tiago e João buscaram lugares de honra ao lado de Jesus, revelando um desejo humano por prestígio e reconhecimento. No entanto, Cristo os desafia a repensar suas aspirações.

Assim como eles, podemos nos encontrar buscando destaque e poder, mesmo dentro do reino de Deus. No entanto, Jesus nos lembra que a verdadeira grandeza é encontrada no serviço humilde. Ele próprio exemplificou esse princípio ao dar sua vida como um resgate por muitos.

A liderança no reino de Deus se baseia em servir aos outros. Jesus nos chama a seguir seu exemplo, colocando as necessidades dos outros antes das nossas. Isso pode significar ser o último a falar, o último a receber reconhecimento, ou até mesmo sacrificar os próprios interesses em prol do bem-estar dos outros. Que possamos encontrar a verdadeira grandeza no serviço e seguir o exemplo daquele que veio não para ser servido, mas para servir.

Oremos

Pai, ensina-nos a servir com um coração alegre e agradecido, para que possamos ser líderes assim como teu Filho é e lavar os pés daqueles que estão sob nossa autoridade. Amém.

Mortos para o pecado



AUGUSTUS NICODEMUS

Paulo deixa claro que um cristão não deve viver na prática do pecado. Para isso, ele usa a dupla negativa [“claro que não”] que significa: *não, nunca, jamais*: “[Que diremos, então? Continuaremos no pecado, para que a graça aumente ainda mais?] Claro que não! Uma vez que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele? Ou acaso se esqueceram de que, quando fomos unidos a Cristo Jesus no batismo, nos unimos a ele em sua morte?” (Rm 6.2-3).

A pessoa justificada pela fé está morta para o pecado, o que significa que as demandas da pecaminosidade não encontram eco em sua vida — afinal, um morto não responde. Sendo assim, o pecado pode falar o que quiser, mas o crente não obedecerá, porque está morto para ele. Essa morte, ressalte-se, não advém de méritos ou esforços próprios, mas da união com Cristo.

Para explicar essa mortificação, Paulo compara Adão a Cristo em Romanos 5. Em linhas gerais, o apóstolo diz que, por causa de um homem, entrou o pecado no mundo e, com isso, nos tornamos pecadores.

Por causa de Adão, estamos condenados, perdidos e caminhamos para a morte. Contudo, Deus resolveu o problema da mesma forma como começou, enviando outro Adão, o segundo homem, para justificação dos nossos pecados. E, da mesma forma que Adão — representante de toda a humanidade — pecou, nós pecamos. Ou seja, nós já nascemos com a condição de pecadores, condenados debaixo da ira de Deus por causa da nossa união com Adão.

Porém, Deus resolveu o problema da humanidade enviando o novo representante de uma nova humanidade, Jesus, para fazer o que Adão não conseguiu. Cristo se submeteu à lei divina e a cumpriu, ao se ofereceu em nosso lugar para sofrer a punição, o castigo e a ira do Senhor no lugar de quem ele representava. Graças a ele, nós estamos vivos para Deus! [...]

Deus nos recebe como filhos e nos justifica, em virtude de Cristo, incluindo na cruz a totalidade de direitos a todos que recebem Jesus em sua morte e ressurreição. E isso não é uma questão de sentimento, mas um ato redentor de Deus na história.

PODER QUEBRADO

Quando ele morreu, foi de uma vez por todas, para quebrar o poder do pecado. [...] Da mesma forma, considerem-se mortos para o poder do pecado e vivos para Deus em Cristo Jesus.

ROMANOS 6.10-11

Nós somos chamados não apenas a crer intelectualmente na obra redentora de Jesus, mas a viver essa realidade todos os dias. A vida do cristão deve refletir a transformação que ocorre quando somos unidos a Cristo em sua morte e ressurreição. Isso significa que não devemos continuar vivendo na prática do pecado.

Como isso se aplica à vida diária? Como cristãos, não devemos ceder às tentações do pecado. Precisamos buscar viver em santidade e obediência ao Eterno, refletindo sua natureza em nossos pensamentos, ações e palavras.

Isso requer consciência de nossa identidade em Cristo. Devemos lembrar que fomos justificados pela fé e agora somos filhos de Deus.

Essa nova identidade deve moldar nossa maneira de viver, nos capacitando a resistir às influências do mundo e a buscar agradar ao Senhor em tudo.

Oremos

Pai, fortalece-me a cada dia de minha vida, lançando sobre a cruz de Cristo toda tentação e inclinação adâmica para o pecado. Amém.

A promessa do reino



HEBER CAMPOS JR.

Existia uma promessa para os que decidem trilhar o caminho rumo [à] pobreza em espírito bendita e desejável. Jesus disse: “Bem-aventurados os pobres em espírito, *porque deles é o Reino dos Céus*”. Sim, há uma bênção para os que se enxergam em sua pequenez à luz da grandiosidade do Senhor: um reino.

Para dimensionarmos adequadamente o que isso significa, devemos entender que esse Reino dos Céus é o reino celestial que provém do Senhor, que terá efeitos terrenos, mas não agora. Essa realidade frustra muitos que são mais imediatistas. Falar sobre um reino é aludir a aspectos como riqueza, honradez e domínio. Nós seremos herdeiros de todos os três: teremos riquezas, honra (que não é nossa, mas obtida por Cristo e que nos fará ser tratados como se fôssemos pessoas dignas) e domínio sobre tudo. Apocalipse 5 mostra que o Senhor salva pessoas para serem sacerdotes que “reinarão sobre a terra” (v. 10). Essa é uma promessa para todo filho e filha de Deus.

Essas bênçãos prometidas são experimentadas agora (“deles é o Reino dos Céus”), mas serão consumadas depois. O texto não diz “deles será o Reino dos Céus”, o tempo verbal é o presente. Portanto, há nessas palavras de Cristo o sentido de que o salvo já é, e ainda será.

É como saborear o antepasto em um excelente restaurante, o que nos leva a pensar: “Se isto aqui já é bom, quero ver o prato principal!”. Assim, experimentamos o sabor das realidades do porvir, mas não ainda de forma plena.[...]

Devemos nos lembrar, sempre, das palavras do apóstolo Paulo: “Pois vocês conhecem a graça do nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês, para que, por meio da pobreza dele, vocês se tornassem ricos” (2Co 8.9). Reconheça sua pobreza em espírito, para que você se torne rico em Cristo Jesus e se aproprie de todas as riquezas e bênçãos que ele tem a lhe dar.

O JÁ E O AINDA NÃO

Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo.

No caminho da fé, a promessa de Jesus para os pobres em espírito é mais do que uma simples garantia de um futuro celestial distante.

É uma realidade presente e uma perspectiva gloriosa para o porvir.

Entretanto, muitos se frustram com a espera pela realização imediata dessas promessas.

Abrir mão do próprio reino não significa renunciar a alegrias terrenas, mas, sim, reconhecer que o verdadeiro tesouro está na herança eterna que Cristo nos oferece. Ele, que, sendo rico, se fez pobre por amor a nós, nos enriquece com sua graça abundante. Portanto, ao reconhecermos nossa pobreza espiritual, nos tornamos ricos em Jesus, desfrutando de todas as bênçãos que ele tem reservadas.

Que possamos, então, investir nossa vida não na busca incessante por um reino passageiro, mas na construção do reino eterno de Deus.

Que cada passo dado na jornada da fé seja um testemunho do nosso reconhecimento da soberania de Cristo e da nossa confiança em suas promessas, pois nele encontramos verdadeira riqueza e plenitude de vida.

Oremos

Pai, que o nosso foco esteja sempre no reino eterno. Toca-me a cada dia, para que eu jamais esqueça de que estou a caminho de uma realidade mais excelente. Amém.

Fé genuína e viva



WILSON PORTE JR.

*J*esus e os discípulos saem de Betânia e o Senhor sente fome. A certa distância, ele vê uma figueira cheia de folhas e vai até ela ver se encontra figos. Porém, ela só tinha folhas, uma vez que ainda não era tempo de dar frutos. Nesse momento, ocorre algo inusitado: Jesus ordena à árvore: “Nunca mais comam de seu fruto!”. Os discípulos ouvem o que ele diz e todos vão embora, juntos.

A princípio, parece uma história despropositada. Porém, tempos depois, o grupo retorna e os discípulos percebem que aquela figueira havia secado. É curioso observar que aquela não era a estação do ano em que haveria figos, o que deixa claro que Jesus usou a figueira como uma ilustração para mostrar como estava a vida dos religiosos e profissionais que viviam da fé em Jerusalém, que lucravam em vez de adorar, de modo semelhante a uma figueira sem frutos.

Tanto é assim que, logo a seguir, Jesus chega ao templo e, ao ver todo o comércio envolvido na vida religiosa da cidade, toma uma decisão vigorosa: “começou a expulsar os que compravam e vendiam animais para os sacrifícios. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas, impediu todos de usarem o templo como mercado” (Mc 11.15-16).

Quando alguém chegava a Jerusalém a fim de oferecer sacrifícios no templo, conforme a lei de Moisés, poderia adquirir os animais e as ofertas a serem oferecidos ali mesmo, sem a necessidade de andar quilômetros transportando bichos ou cereais pesados. Porém, esse comércio começou a transformar o ato de levar o que cada um tinha de melhor a fim de sacrificar em algo sem vida, vazio, mecânico, meramente litúrgico. Todos sabiam que não precisavam levar o seu melhor, pois os comerciantes do templo teriam o que lhes vender.

Assim, o que era para ser uma entrega do coração de cada um havia se tornado comércio, negócio, algo sem envolvimento pessoal, que não vinha do coração. Os sacrifícios oferecidos deveriam vir do suor da própria pessoa e não do trabalho de outra.

ESPIRITUALIDADE VIVA

Sejam fervorosos de espírito, servindo o Senhor.

ROMANOS 12.11

No episódio da figueira estéril, Jesus não apenas demonstrou seu poder sobre a natureza, mas também nos deixou uma profunda lição sobre autenticidade e comprometimento na fé. Assim como a figueira, muitos podem aparentar frutificar no espírito, mas sem produzir os verdadeiros frutos do coração.

Jesus confrontou a hipocrisia religiosa, simbolizada pelo comércio no templo, que transformou um ato sagrado em mera transação comercial. Da mesma forma, podemos cair na armadilha de uma religiosidade superficial, onde nossa devoção se torna mecânica, desprovida de verdadeiro comprometimento e amor a Deus.

O Senhor deseja que nossa fé seja genuína e viva, não apenas de aparência externa. Ele anseia por corações entregues, não por rituais vazios. Que busquemos uma fé profunda, enraizada na verdade e no amor ao Senhor, para termos uma vida que verdadeiramente glorifica seu nome, produzindo frutos dignos de arrependimento e devoção sincera.

Oremos

Pai, perdoa-nos pelas vezes em que não te demos o nosso melhor. Ajuda-nos a viver uma espiritualidade vigorosa e não de aparências, para a glória do teu santo nome. Amém.

A certeza da salvação



AUGUSTUS NICODEMUS

Uma coisa é você ser salvo e justificado. Outra bem diferente é você ter certeza de que é salvo. É possível alguém ter sido salvo, justificado, ter a fé verdadeira e, por alguma razão, perder a certeza da própria salvação. Entretanto, ter a certeza da salvação não significa necessariamente que você seja salvo. A realidade é que é, sim, possível alguém ser salvo e passar por um período de questionamento da própria salvação.

Isso pode ocorrer, às vezes, por um pecado que feriu a consciência ou porque o próprio Deus entrega o indivíduo às incertezas, a fim de ver o que há no seu coração — o que os puritanos chamavam de “noite da alma” —, como aconteceu com Jó. Assim, a fé pode ser abalada, mesmo que a pessoa tenha sido salva.

A certeza da salvação consiste em não viver na carne, cogitar das coisas de Deus, viver para agradar ao Senhor e não ser mais escravo do pecado. Este é o retrato do salvo: você pode se olhar e se reconhecer como salvo (mesmo que imperfeito), saber que é filho de Deus e compreender que é salvo. Ter a certeza de ter sido salvo é reconhecer em nós o resultado da santificação, da mudança de vida, do apego às coisas de Deus. É ter nojo e raiva do pecado e ter ódio da iniquidade. Esse deve ser o raciocínio do cristão.

Mas há outro nível de certeza, que Calvino chamava de “testemunho interno do Espírito Santo”. É quando o Espírito testifica no seu espírito. Ou seja, não passa tanto pelo intelecto, mas ocorre uma persuasão interior de que somos filhos de Deus, e isso é feito pelo próprio Senhor. Portanto, é uma convicção íntima e profunda. [...]

Você sempre saberá que pertence a Deus; que, mesmo sem entender, ele está no controle; e que, no final, a vontade dele é boa, perfeita e agradável. O crente que sabe de sua união com Cristo é um leão destemido e pensa: “se Deus é por mim, quem será contra mim?”.

CORAGEM E CONFIANÇA

O próprio Espírito confirma ao nosso espírito que somos filhos de Deus.

No caminhar da vida cristã, há momentos de profunda certeza e momentos de incerteza. É como um peregrinar em terras conhecidas e desconhecidas. Às vezes, a certeza da salvação é como uma rocha sólida sob nossos pés, nos dando firmeza e segurança. Outras vezes, porém, as ondas da dúvida e da insegurança parecem nos arrastar para longe da costa segura da fé.

Mas lembre-se de que a certeza da salvação não é meramente um estado de espírito, é uma obra do Espírito Santo em nosso coração. É ele quem testifica conosco, quem nos dá a convicção íntima e profunda de que somos filhos de Deus. Portanto, quando as trevas da incerteza nos envolverem, busquemos o testemunho interno do Espírito Santo, que nos assegura da nossa filiação divina.

Esta certeza não nos isenta de lutas ou questionamentos, mas nos capacita a enfrentá-los com coragem e confiança. Pois quando sabemos que pertencemos a Deus, que ele está no controle de todas as coisas e que sua vontade é sempre boa, perfeita e agradável, podemos encarar qualquer adversidade com a certeza de que ele está conosco.

Oremos

Pai, peço que teu Santo Espírito sempre testemunhe no mais íntimo do meu ser que sou teu filho, para que jamais venha a questionar a ação salvadora de tua graça em mim. Amém.

O pecado da ira



HEBER CAMPOS JR.

Todos temos o necessário para cometer um crime, algo inconcebível para os religiosos judeus. Eles se achavam decentes porque, ainda que tivessem ira, se controlavam e não faziam nada de mal para as pessoas. A realidade, porém, é que Cristo não diferencia ira de outros pecados considerados mais pesados.

Quando Jesus confronta os escribas e fariseus em Mateus 15.19, ele faz uma citação interessante: “Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos [...]”. Preste atenção: se você diz que alguém cometeu homicídio, adultério, prostituição e furto, significa que essa pessoa é do mal, só que Jesus inclui “maus desígnios”, algo de que ninguém escapa, na mesma lista, no mesmo pé de igualdade com os outros pecados. “Do coração procedem maus desígnios”, ou seja, propósitos ou intenções más.

Portanto, o Senhor põe na mesma categoria quem tem maus desígnios e quem é homicida, pratica prostituição, furta e assim por diante.

Homicídio não é resultado de privação social, de situações de estresse nem nada externo: é do coração que procedem os maus desígnios. A ira, que é o que precede o assassinato, é um problema do coração, ao qual todos nós estamos sujeitos.

O desprezo com o próximo é punido com severidade. No verso 22 está escrito que a pessoa corre risco de ir para o fogo do inferno.

Por quê? Esse é um princípio importante, que precisamos aprender: a Bíblia estabelece que o ser humano é feito à imagem e semelhança de Deus. Gênesis 9 assevera que aquele que derramar sangue humano terá seu sangue derramado, porque tirou a vida de quem é feito à imagem de Deus. [...]

Então, por que Jesus pega no pé das pessoas, falando de ira como algo tão sério? Porque não se brinca e não se zomba daquilo que é feito à imagem de Deus. Se você fere aquilo que é feito à imagem de Deus, é como se estivesse ferindo o próprio Deus. Assim, Deus fala com muita gravidade sobre qualquer atitude tomada contra o próximo, não só ma-tar, mas, inclusive, maldizer, expressando ira.

SUFOQUE A IRA

Ora, as obras da carne são conhecidas e são: [...]inimizades, rixas, ciúmes, iras [...] e coisas semelhantes a estas. [...] os que praticam tais coisas não herdarão o Reino de Deus.

Gálatas 5.19-21

A batalha contra o pecado não se limita a evitar ações externas, mas a examinar nossas motivações mais profundas. Isso nos confronta com a realidade de que somos suscetíveis à ira, pecado com sérias consequências.

Ao entendermos que Deus equipara a ira ao homicídio, somos desafiados a avaliar como tratamos as pessoas. Isso vai além de simplesmente evitar expressões de raiva; requer uma mudança fundamental em nossa maneira de pensar e agir em relação aos outros. Significa reconhecer o valor intrínseco de cada ser humano como imagem de Deus e agir segundo esse entendimento.

Empatia e perdão são cruciais nesse processo. Busquemos reconciliação e restauração dos relacionamentos, deixando de lado orgulho e egoísmo e estendendo graça e misericórdia — como o Senhor nos estendeu. Que o amor e a graça do Altíssimo nos capacitem a amar o próximo, refletindo a imagem de Cristo.

Oremos

Pai, a ira brota sem meu controle, mas sei que, no teu poder, posso sufocá-la, impedindo que venha a ser alimentada e se transforme em pecado. Que eu me ire, mas não peque. Amém.

Dependentes e perdoadores



WILSON PORTE JR.

“[...] Jesus disse aos discípulos: ‘Tenham fé em Deus. Eu lhes digo a verdade: vocês poderão dizer a este monte: Levante-se e atire-se no mar, e isso acontecerá. É preciso, no entanto, crer que acontecerá, e não ter nenhuma dúvida em seu coração. Digo-lhes que, se crerem que já receberam, qualquer coisa que pedirem em oração lhes será concedido.

Quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que seu Pai no céu também perdoe seus pecados. Mas, se vocês se recusarem a perdoar, seu Pai no céu não perdoará seus pecados.’” (Marcos 11.21-26).

O orgulho dos que transformaram esse trecho da Bíblia em fundação para a teologia da prosperidade ensina uma visão errada do Senhor. A deturpação deste texto bíblico pode fazer com que nosso coração deposite nas bênçãos de Deus uma esperança que deveríamos ter apenas no Deus das bênçãos. E, se a nossa esperança estiver nas bênçãos do Senhor e não no Senhor das bênçãos, nós secaremos e adoeceremos pela nossa arrogância e por nosso orgulho.

Muitas igrejas de nossos dias usam o final desse texto para ensinar, equivocadamente, que Jesus está prometendo que basta você determinar algo, com fé, e esse algo acontecerá. É a chamada teologia da confissão positiva, ou palavra de fé. Segundo seus defensores, você declara, confessa, determina e a coisa acontece. O povo, mal instruído, acaba acreditando, porque parece certo, mas é uma mentira do inferno.

Essa mensagem parece agradável ao nosso coração, pois o ser humano gosta de ter conforto, luxos, dinheiro, roupa nova e viagens caras.

Então, abraçar um falso ensino que diz que basta declarar com fé e Deus dará é muito reconfortante. Todavia, há um problema: não é isso o que Jesus ensina aqui. Para comprovar, basta ler o contexto completo.

O que o Mestre ensina, a partir do versículo 25, é o seguinte: quando estivermos orando pelo que desejamos — que o monte vá daqui para lá ou qualquer outra coisa — precisamos perdoar aqueles

contra quem temos algum tipo de entrevero. [...] E fica claríssimo que só podemos receber algo que pedimos a Deus se esse pedido for feito de acordo com a vontade dele.

CONFIANTES NA SOBERANIA DE DEUS

E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.

1João 5.14

A aplicação prática de Marcos 11.21-26 é clara: devemos cultivar uma fé verdadeira que confia na soberania de Deus e praticar o perdão. Quando nossa fé está enraizada no Senhor e nossa vida é marcada pelo perdão, experimentamos uma conexão mais profunda com ele e somos abençoados conforme sua vontade.

É fácil cair na armadilha de buscar as bênçãos do Todo-Poderoso em vez de ele próprio. A teologia da prosperidade distorce a verdadeira mensagem, prometendo bênçãos sem considerar a vontade divina.

Mas Jesus nos ensina que a fé verdadeira é ancorada em Deus, não em nossas vontades egoístas. Devemos confiar na soberania do Altíssimo, sabendo que ele sempre age para o nosso bem.

Busquemos a verdadeira fé e a reconciliação com os outros, confiando no plano perfeito de Deus para nossa vida.

Oremos

Pai, põe em mim um coração submisso a ti e perdoador com relação ao próximo. Não me permitas ser movido por meu egoísmo. Antes, sejas tu meu norte, sempre. Amém.

Orar como convém

AUGUSTUS NICODEMUS

*P*aulo [...] nos diz que não sabemos orar como convém [Rm 8.26]. Se isso é assim, hoje ainda há os que decretam e determinam. Todo verdadeiro cristão sabe que Paulo está certo. Quantas bobagens já pedimos a Deus? E louvado seja ele por não nos atender. Somos limitados, pois somos criaturas limitadas. Não somos oniscientes, onipresentes nem onipotentes. Nossas orações são egoístas, voltadas para nossos interesses. Se Deus fosse responder nossas orações pelo mérito delas, nenhuma seria respondida.

Tiago escreveu: “E, quando pedem, não recebem, pois seus motivos são errados; pedem apenas o que lhes dará prazer” (Tg 4.3). Entretanto, mesmo não sabendo orar como convém, temos de orar. E é aqui que Paulo nos revela o papel do Espírito Santo: “E o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos orar segundo a vontade de Deus, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos que não podem ser expressos em palavras” (Rm 8.26).

[...] O Espírito Santo gemendo em nós intercede para que nossas orações cheguem ao Pai da forma correta. O Pai conhece a mente do Espírito. O Espírito Santo interpreta nossas orações para Deus e ele as recebe da forma correta, porque foi por ordem do próprio Deus que o Espírito Santo veio habitar em nós e levar nossas orações para a sua presença.

Nossas orações são respondidas por causa do mediador à direita de Deus que intercede por nós. Assim, temos um mediador dentro de nós, o Espírito Santo, e um mediador ao lado de Deus, o Filho, Jesus. Nós somos tão ruins para fazer orações que precisamos de dois mediadores.

Deus conhece a intenção do Espírito. Deus realiza o seu querer e a sua vontade. Portanto, se Deus lhe responde, saiba que não é por mérito seu, mas por causa da intercessão do Espírito Santo e do nosso sumo sacerdote, Jesus.

ORAÇÃO EM DEPENDÊNCIA

Portanto, orem assim: “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu [...]”

Mateus 6.9-10

Muitas vezes, nossas petições são moldadas por nossos interesses egoístas. Frequentemente, buscamos a satisfação pessoal em vez da vontade de Deus. Por isso, Tiago, em sua carta, nos confronta com a realidade de que nossas orações podem não ser atendidas porque seus motivos são errados.

No entanto, mesmo diante de nossa fraqueza na oração, somos chamados a persistir. É aqui que o Espírito Santo desempenha um papel fundamental. Ele habita em nós e intercede por nós, traduzindo nossos desejos e necessidades para o Pai.

É uma verdade reconfortante saber que o Espírito Santo conhece os anseios mais profundos do nosso coração e os apresenta ao Pai da maneira correta. Além disso, temos Jesus Cristo como nosso mediador, intercedendo por nós à direita de Deus.

Então, ao nos aproximarmos do trono da graça, em oração, reconheçamos nossa dependência das pessoas da Trindade. Que nossas petições sejam moldadas pela vontade de Deus e que, ao recebermos as respostas às nossas orações, atribuamos toda glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Oremos

Pai, frequentemente eu oro de forma enviesada e baseada em interesses equi-vocados. Perdoa-me por isso e ajuda-me a orar como convém, por meio do Espírito e do Filho. Amém.

Sucesso à luz da Bíblia



HEBER CAMPOS JR.

Vivemos em um mundo fascinado e obcecado por sucesso. Em nossos dias, as pessoas se tornam famosas e são consideradas bem-sucedidas porque, por exemplo, participaram de programas de televisão ou cantam uma música com muitas visualizações na internet.

Mesmo que elas não tenham nenhuma virtude ou habilidade que as destaque dos demais indivíduos, passam a ser vistas como seres à parte, mais “elevados” que os demais simplesmente porque ganharam mais visibilidade. A realidade é que, em nossos dias, fica-se famoso por qualquer coisa.

Deve-se esse fato a vivermos em uma cultura que valoriza o que é efêmero e passageiro. Nossa sociedade passou a acreditar que bem-

-sucedido não necessariamente é quem construiu algo na vida, mas quem alcançou rapidamente o estrelato. [...]

Em sua essência, riqueza e sucesso não são nenhum problema. O

problema é quando se tornam viciantes e levam indivíduos ao pecado.

Se o nosso ego se alimenta dessas coisas e não daquilo que promove o verdadeiro contentamento, acabamos saindo do eixo para o qual Deus nos criou. Salomão teve ambos, mas no fim da vida constatou que não passam de vaidade. [Jesus] propõe um novo tipo de sucesso, um novo caminho a ser trilhado para se tornar bem-sucedido.

A primeira bem-aventurança tem a ver com a alegria de quem ob-tém sucesso. Jesus faz referência, sim, a sucesso, mas de um tipo diferente do que estamos acostumados a ter como padrão em nossa cultura.

Cristo fala do sucesso de alguém que manifesta certa pobreza: a pobreza em espírito. [...]

Portanto, a pobreza da qual Jesus está falando não é do tipo que podemos produzir mediante, por

exemplo, monasticismo ou ascetismo.

Privação não obrigatoriamente produz riqueza espiritual. Afinal, a pobreza de espírito não é algo que nós fazemos, mas que nós vemos diante do espelho que é a Palavra de Deus. Ser pobre em espírito demanda se enxergar e, a partir do que se percebe sobre si mesmo, fazer algo a respeito. Ser pobre em espírito é perceber que você já é pobre em relação ao que é diante de Deus, uma vez que ninguém tem méritos diante dele.

HUMILDADE QUE ENGRANDECE

Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

Mateus 5.3

É fácil cair na armadilha de buscar fama e riqueza como indicadores de realização. No entanto, Jesus nos convida a uma definição diferente de sucesso, que transcende as noções terrenas e nos leva à verdadeira plenitude de vida.

A bem-aventurança da “pobreza em espírito” não é uma exaltação da privação material, mas um convite à humildade diante de Deus. Reconhecer nossa dependência total dele nos liberta da ilusão de autossuficiência e nos põe em um caminho de confiança e entrega.

O sucesso aos olhos de Cristo é medido pela nossa proximidade com ele e pela maneira como refletimos seu amor e sua graça ao mundo ao redor. Que nossa maior ambição seja agradar a Deus e servir aos outros, seguindo o exemplo daquele que veio não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida por muitos.

Oremos

Pai, abre meus olhos para as verdadeiras marcas de uma pessoa bem-sucedida. Protege-me de minha ambição e eleva-me na compreensão do que é valioso para ti. Amém.

Amor desinteressado



WILSON PORTE JR.

Imagine que seu cônjuge valorize mais os presentes que você lhe dá do que a sua presença e a sua companhia. Como você se sentiria? O amor é muito mais que matéria. Não se deve casar com uma pessoa pelo fato de que ela lhe dará bens, mas porque encontrou um amigo, uma pessoa com quem dividir a vida, alguém com quem pode-se tornar uma só carne, com quem se pode caminhar na presença do Senhor até que a morte os separe. Mas muita gente tem se encontrado com Deus e vivido como nesse relacionamento, onde se passa a amar mais o anel e o carro que Deus dá do que o próprio Deus.

Nossas orações não podem se restringir a uma enorme lista daquilo que queremos e precisamos. Já imaginou uma esposa que chega até o marido e restringe suas falas a dizer que está precisando de sabão em pó, arrumar a máquina de lavar e coisas assim? Sem amor, intimidade ou amizade? Nosso relacionamento com Deus tem de existir nesse mesmo espírito: sem utilitarismos nem interesses egoístas, mas em busca de uma conexão real.

Cristãos verdadeiros amam a Deus. Por isso, eles leem a Bíblia e oram, porque todo o prazer deles é estar em um relacionamento íntimo com o Senhor e, nessa relação, encontrar até mesmo um momento para falar das necessidades. O nosso relacionamento com Deus não pode se restringir a pedir, principalmente se o indivíduo entra nessa mania de determinar, exigir e cobrar, porque isso já uma loucura completa.

É um total retorno à morte espiritual. Quem determina algo a Deus está espiritualmente morto. Quem exige algo de Deus e o põe contra a parede para fazer prova dele nunca o conheceu. Se você não se delicia e se deleita em Deus, ainda não o tem.

É essa a realidade que Jesus quis que seus discípulos aprendessem.

E a única coisa que os impede de provar desse fruto do prazer em Deus é o orgulho. É achar que a religião pode acontecer como nós achamos que ela tem de acontecer e não como a Palavra ensina que é.

A BELEZA DA INTIMIDADE DIVINA

Portanto, ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e com toda a sua força.

Deuteronômio 6.5

Em meio à corrida pela satisfação imediata, é fácil esquecer o valor da verdadeira presença. Assim como um cônjuge que anseia por presentes em vez de companhia, podemos nos encontrar buscando as dádivas de Deus em vez de sua presença real.

Os cristãos autênticos anseiam pelo Senhor não apenas para suprir necessidades, mas para desfrutar da proximidade dele. Os tais veem a leitura da Bíblia e a oração não como obrigações, mas como oportunidades de se conectar mais profundamente com o *Aba*.

No entanto, o pecado pode nos cegar para o verdadeiro tesouro que é a presença de Deus e levar as pessoas a uma busca utilitária do Criador, que faz de nós pedintes interesseiros e exigentes. Quando nos tornamos arrogantes em nossas exigências, perdemos de vista a humildade essencial para uma verdadeira comunhão com o Criador.

Portanto, abandonemos o orgulho e nos rendamos à beleza da intimidade divina, encontrando a verdadeira alegria em nos deleitarmos na companhia do nosso Pai celestial.

Oremos

Pai, com frequência nos aproximamos de ti com desejos interesseiros. Ajuda-me a ter um coração puro na relação contigo, para que eu te ame sempre somente por quem tu és. Amém.

Igreja com problemas



AUGUSTUS NICODEMUS

Muitos têm colocado a igreja primitiva como modelo e padrão para todas as igrejas. Apesar de ter sido uma comunidade extraordinária, é necessário lembrar o caráter histórico e peculiar da igreja que havia recebido centenas de peregrinos de diversos lugares que, ao conhecer Cristo, resolveram ficar naquela região. Porém, isso criou um problema social muito grande, o que justifica a venda de propriedades e posses e a repartição de dinheiro com os necessitados (At 2.45).

Afinal, do dia para a noite a igreja passou de cento e vinte para três mil pessoas. Portanto, acreditar que todo cristão rico deve vender seus bens e doar aos pobres é uma violação da hermenêutica. Além disso, a igreja de Jerusalém não suportou muito tempo no que se refere ao equilíbrio econômico e, logo em seguida, vemos Paulo recolher oferta para ajudá-la. Sendo assim, o princípio dessa passagem é o amor e a generosidade na vida uns dos outros, por meio do Espírito Santo.

Naquela época, havia também uma categoria especial de pessoas, os apóstolos, que foram levantados para fazer a transição da Antiga Aliança para a Nova Aliança e, por isso, receberam do Espírito Santo capacidade e poderes extraordinários. Portanto, caso você ou sua igreja não tenha certos dons, nem experiencie grandes sinais e prodígios, isso de modo algum deve fazê-lo sentir-se inferior ou menos espiritual. [...].

Além disso, a igreja primitiva não era um paraíso, por isso, não é em tudo que serve de modelo para as atuais. Muitos problemas ocorriam no seio daqueles irmãos e irmãs, como fofocas, contendas, dissensões, perseguição, doutrinas fora do contexto das Escrituras e coisas semelhantes.

Em suma, o que tudo isso nos mostra é que uma igreja ser avivada não a isenta de ter problemas. Uma igreja que experimenta um avivamento da parte de Deus tem e terá problemas.

Mas, independentemente disso, a missão não deve ser perdida.

Deus quer que ela seja cumprida e, para isso, é necessário que todos se dediquem de coração ao ensino, experienciem a comunhão, busquem a Palavra de Deus, vivam o partir do pão e dediquem-se à oração (At 2.42-43).

FÉ REFINADA E FORTALECIDA

Eu lhes transmitti a glória que me deste, para que sejam um [...].

João 17.22

Uma igreja deve ser uma comunidade vibrante, onde a presença do Espírito Santo é evidente e as vidas são transformadas. Contudo, isso não a isenta de enfrentar problemas. Pelo contrário, uma igreja saudável e madura tem consciência de seus pecados e fraquezas.

E é justamente em meio aos problemas que a fé é refinada e fortalecida. Vida com Cristo não é garantia de ausência de atritos, mas, sim, promessa de que Jesus está conosco em meio a eles. O Senhor nos capacita a enfrentar as adversidades com coragem e confiança, sabendo que ele é soberano sobre todas as coisas.

Que possamos, como igreja imperfeita, encarar os problemas com fé e esperança, confiando no poder de Deus para nos guiar e sustentar.

Que nossa vida seja testemunho do seu amor e poder, mesmo em meio às tempestades.

Oremos

Pai, somos uma igreja imperfeita, que serve e ama um Deus perfeito. Aperfeiçoa-nos em meio a nossas fraquezas, para que amadureçamos a cada dia mais como igreja. Amém.

Palavras sagradas



HEBER CAMPOS JR.

A sociedade brasileira tem certas dificuldades. Nós somos, tipicamente, um povo sem palavra. A cultura brasileira favorece as promessas vazias (pois franqueza fere) e a quebra de promessas (os famosos “dedos cruzados”).

Tratemos, primeiramente, das promessas vazias. Com frequência, chamamos alguém para passar em nossa casa e o outro diz: “Claro!”, ao que respondemos: “Telefone para mim!”, e o outro conclui: “Claro, eu dou uma ligada!” Na verdade, dizemos essas coisas porque ser franco seria dizer assim: “Eu estou muito atarefado, não vai dar”.

Outra situação parecida ocorre quando você convida alguém para ir à igreja e o seu amigo tem receio de dizer assim: “Na verdade, eu não acredito no seu Deus e não quero nada com ele.” Por isso, ele diz: “Com certeza, um dia eu apareço.” Promessas vazias são feitas porque franqueza fere.

Na nossa cultura, ser franco é tido como ser rude, estúpido. Por isso, a fim de criarmos um ambiente gostoso de amizade, dizemos as coisas da boca para fora e, na verdade, mentimos conscientemente.

Aprendemos desde pequenos a prometer cruzando os dedos — você pode mentir, contanto que você esteja de dedos cruzados —, e depois dizer: “Você não viu, mas eu estava cruzando os dedos.” A nossa cultura tem a ideia implícita de que está tudo bem se você for alguém sem palavra, contanto que faça direito (com os dedos cruzados). É por isso que, frequentemente, as pessoas não acreditam umas nas outras e usam a expressão “juro por Deus” com mais frequência do que deveriam.

Só que precisamos entender a seriedade disso. Em nossa cultura, jurar por Deus não é visto com maus olhos, pois defende que é uma “mentira branca”! É “brincadeirinha!”. Porém, na verdade, esses “pequenos” deslizes de juramento são a semente de quebras, com consequências mais sérias, de votos públicos, profissionais e pessoais. [...]

Tudo o que você fala é sagrado, porque é na presença de Deus.

Então, meça bem o que você diz, controle bem, para que não seja visto como alguém que não tem palavra. Isso desonra o nome de Deus e traz tremendo mal-estar para o próximo.

PESSOAS DE PALAVRA

[...] que o “sim” de vocês seja “sim”, e que o “não” de vocês seja “não”, para que vocês não incorram em condenação.

Tiago 5.12

A falta de franqueza é uma barreira para relacionamentos autênticos. Acostumamo-nos a mascarar nossas palavras para evitar desconforto, mas essa atitude mina a confiança mútua. Quando oferecemos convites vazios ou promessas sem intenção de cumprir, ferimos a confiança e desonramos a Deus, cuja presença permeia todas as nossas palavras.

Como cristãos, somos chamados a refletir a verdade em nossas interações. Isso significa que cada palavra que proferimos deve ser carregada de significado e integridade. Se comprometemos algo, devemos fazê-lo com sinceridade, honrando a confiança depositada em nós. Não devemos temer a franqueza.

Que sejamos conhecidos como pessoas de palavra, cujas promessas são cumpridas e cuja presença inspira confiança. Que cada palavra que venhamos a proferir seja um testemunho do amor e da fidelidade do Senhor em nossa vida.

Oremos

Pai, sou fruto de meu meio e, por isso, frequentemente embarco no que a cultura me leva a falar, faltando com a verdade. Perdoa-me. Que eu seja íntegro em tudo o que disser. Amém.

Vidas relevantes



WILSON PORTE JR.

A falta de frutos em nossa vida faz com que não nos importe-mos muito com o Senhor. Consequentemente, negligenciamos a leitura da Palavra, a oração, a comunhão dos santos, o uso dos dons espirituais e todos os demais elementos relativos à jornada com Cristo. Quando isso ocorre, tudo nos parecerá bem, chegue nossa vida aonde chegar, porque o importante é que tenhamos dinheiro para pagar as contas e comida para encher a barriga. Porém, a Bíblia diz que Deus espera mais de nós, tem mais para nós e deseja fazer brotar mais frutos em nossa vida — para que, por meio de nós, pessoas possam ser abençoadas.

Você tem feito diferença no meio em que vive? Na cidade em que mora, no país, no trabalho, na família, entre os parentes? Deus deseja que seus filhos e filhas façam a diferença.

Por essa razão, ele disse que o seu povo seria luz do mundo e sal da terra. Assim como o sal faz diferença no alimento, mas não dentro do saleiro, temos de temperar o mundo em que vivemos com a nossa presença.

De igual modo, a luz influencia grandemente os ambientes sombrios em que é projetada. Se estivermos em um ambiente de completo breu e acendermos uma única lâmpada, ela fará toda a diferença.

Já em um estádio de futebol, iluminado por milhares de refletores, se apenas uma lâmpada apagar, isso não será muito percebido.

Essa realidade nos leva a perguntar se as pessoas notam alguma diferença pela nossa presença em seu meio. Vivemos em um mundo de dor e grande sofrimento, mas o Senhor nos tem chamado para fazermos a diferença, de modo que, onde estivermos, nossa luz possa brilhar e nossa presença, frutificar (ver Sl 1).

Marcos 12 mostra como pessoas que rejeitam Jesus, a oração, a Bíblia, a comunhão com os irmãos e tudo o que é de Deus não farão nenhuma diferença na vida das outras e serão como todo mundo é. Ser infrutífero nos leva à rejeição absoluta do Senhor Jesus.

AGENTES DE MUDANÇA

Nisto é glorificado o meu Pai: que vocês deem muito fruto; e assim mostrarão que são meus discípulos.

João 15.8

Quando nossa vida carece de frutos, corremos o risco de perder o foco do propósito de seguir a Cristo. A falta de comprometimento com as práticas espirituais nos leva a uma existência vazia, preocupada apenas com as necessidades materiais.

Deus nos chama para sermos agentes de mudança, para sermos sal que dá sabor e luz que dissipa as trevas. Em um mundo envolto em escuridão, cada um de nós tem o potencial de fazer uma diferença significativa.

Contudo, muitos se contentam em viver uma fé superficial, sem impacto real no mundo ao seu redor. É hora de despertar para uma vida de significado e propósito. Busque uma comunhão íntima com Deus, permitindo que o Espírito Santo produza os frutos do amor, da bondade e da justiça em sua vida.

Que sua existência seja um testemunho vivo do poder transformador de Cristo, fazendo diferença aonde quer que você vá. Não se contente em apenas existir, mas em verdadeiramente viver para a glória de Deus.

Oremos

Pai, desejo fazer a diferença neste mundo, com ecos na eternidade. Ilumina minha mente e aquece meu coração, para que eu tenha a força e o discernimento necessários. Amém.

Mais que doutrinas



AUGUSTUS NICODEMUS

Quando Paulo esteve entre os tessalonicenses, ele os ensinou e doutrinou em várias áreas, como posteriormente relatou: “Finalmente, irmãos, pedimos e incentivamos em nome do Senhor Jesus que vivam para agradar a Deus, conforme lhes instruímos”. Isto é, quando Paulo esteve entre eles, pregando o evangelho, não deixou de orientar os recém-convertidos acerca de como deveriam viver. Afinal, o evangelho não é apenas uma doutrina, mas uma maneira de viver.

Não é à toa que, no princípio, o cristianismo foi conhecido como “o caminho”. As qualificações “cristão” e “cristianismo” vieram depois, mas o primeiro termo pelo qual se conheceu o movimento iniciado por Jesus foi “o caminho”, uma vez que se trata de uma rota de vida — o que implica andar, comprometer-se, ter um alvo e uma direção. A fé cristã não é formada somente por pontos dogmáticos em que devemos crer, mas pressupõe toda uma maneira de viver.

Paulo havia instruído os tessalonicenses a respeito disso, tanto que enfatiza esse fato: “Vocês já vivem desse modo, e os incentivamos a fa-zê-lo ainda mais, pois se lembram das instruções que lhes demos pela autoridade do Senhor Jesus”. Com base nos ensinamentos de Cristo, na sua pessoa, morte e ressurreição, o apóstolo havia dado muitas instruções àqueles irmãos e irmãs sobre como eles deveriam viver em meio à sociedade corrompida em que estavam inseridos.

Paulo tinha consciência de que eles estavam obedecendo aos mandamentos de Deus, pelo testemunho de Timóteo. Mas fica claro que ele queria insistir mais nesse assunto. Eles já estavam inteirados e tinham conhecimento, mas precisavam pôr em prática e transformar em atos os conselhos que receberam.

TEOLOGIA NÃO FAZ SENTIDO SEM PRÁTICA

Sejam praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando a vocês mesmos.

TIAGO 1.22

No caminho da fé cristã, o entendimento dos pontos doutrinários é essencial, porém, o viver em

conformidade com tais verdades é ainda mais crucial. Assim como Paulo instruiu os tessalonicenses, somos chamados não apenas a crer, mas a viver de modo agradável a Deus em todas as áreas da vida.

O cristianismo não é apenas um conjunto de crenças, mas um estilo de vida, uma jornada diária na qual nos comprometemos a seguir os passos de Cristo. Em um mundo corrompido, somos chamados a ser luz e sal, refletindo o caráter e os ensinamentos de Jesus em nossas ações e palavras.

Paulo reconheceu a necessidade de reforçar as instruções dadas aos tessalonicenses, lembrando-lhes que já viviam de acordo com os princípios ensinados, mas encorajando-os a crescer ainda mais nessa jornada de santidade e retidão. Da mesma forma, somos chamados a avançar em nossa fé, transformando conhecimento em prática diária.

Portanto, que este lembrete nos encoraje a viver de maneira digna do evangelho, buscando agradar a Deus em todas as áreas de nossa vida.

Que nossas ações falem mais alto que nossas palavras, demonstrando ao mundo o poder transformador do evangelho de Cristo.

Oremos

Pai, não permitas que eu seja um cristão cheio de conhecimento teológico e doutrinário, mas vazio de boas obras. Que eu sempre viva na prática o que conheço nas letras. Amém.

Felicidade divina e humana



HEBER CAMPOS JR.

Deus não é carrancudo. Em 1Timóteo 1.11, o apóstolo Paulo se refere ao “Deus bendito”. É interessante observar que o vocábulo grego traduzido nessa passagem por “bendito” é *makarios*, que significa “feliz”. Portanto, a referência ao “Deus bendito” também aponta para um Deus que é feliz, alegre, contente. E, não à toa, *makarios* também é o mesmo termo usado no Sermão do Monte para se referir a “bem-aventurados”.

Essa percepção aponta para uma realidade profundamente espiritual: Deus é feliz e tem prazer em que seu povo também seja feliz — bem-aventurado. Deus é um ser realizado, que desfruta de plena felicidade e alegria em sua glória. De igual modo, nossa vida deve ser marcada pela alegria de conhecer quem Deus é.

Nas bem-aventuranças, Jesus nos apresenta o caminho da alegria e revela o que a marca. [Elas] possuem uma estrutura comum, que parte da constatação de que feliz é aquele que é de determinada maneira porque receberá determinada bênção. Assim, a felicidade do crente em Jesus se manifesta de forma tanto presente, na expressão de seu caráter, quanto futura, pelo que ele receberá. [...]

No entanto, a alegria de Jesus é contracultural. Fora do contexto bíblico e cristão, é raro encontrar quem entenda pobreza, choro, pequenez, fome e perseguição como sinônimos de alegria. Ninguém quer ser perseguido, passar fome, viver chorando ou ser pobre, por exemplo.

Porém, o Senhor associa alegria justamente a esses tipos de contextos.

Portanto, Jesus não está falando de um traço da personalidade que as pessoas conseguem melhorar com treino, mas de um fenômeno espiritual. As bem-aventuranças revelam, portanto, o contraste entre uma alegria natural espontânea *versus* uma alegria sobrenatural provocada pelo Espírito Santo.

A sociedade entende que feliz é o rico, sorridente, arrojado, bem-sucedido, benquistado por todos. O contrário disso incomoda. Todavia, é fato que Jesus inverte os padrões de alegria nas bem-aventuranças e propõe um padrão contracultural de felicidade, bastante oposto ao que nos habituamos a buscar.

ALEGRIA CONTRACULTURAL

Alegrem-se comigo [...].

Lucas 15.6

A felicidade de Deus difere radicalmente dos padrões do mundo. Enquanto a sociedade nos ensina a buscar alegria em riqueza, sucesso e aprovação dos outros, Jesus nos revela um caminho diferente.

E como aplicamos isso à vida diária? Como vivemos essa alegria contracultural em um mundo que valoriza o oposto? A resposta está em nossa identidade em Cristo e na confiança em suas promessas. Quando reconhecemos nossa dependência de Deus, encontramos a verdadeira fonte de contentamento, independente das circunstâncias.

Portanto, em meio aos altos e baixos da vida, podemos nos alegrar na esperança que temos em Cristo. Podemos cultivar uma alegria que não é abalada pelas dificuldades, porque está enraizada na certeza da salvação e da vida eterna.

E, ao vivermos essa alegria genuína, tornamo-nos testemunhas vivas do poder transformador do evangelho, desafiando os padrões do mundo e apontando para a verdadeira fonte de felicidade: nosso Deus bendito e alegre.

Oremos

Pai, eu desejo, sim, ser feliz, mas não de acordo com os padrões do mundo. Conduze-me à felicidade que está sintonizada com o teu coração. Amém.

Aparências não bastam



WILSON PORTE JR.

A pós a discussão que Jesus teve com as autoridades religiosas, no templo, ele começa a falar por parábolas, na presença delas.

É quando ele conta a história de um homem que plantou um vinhedo, o arrendou a alguns lavradores e partiu para um lugar distante. No tempo da colheita da uva, enviou um de seus servos para receber sua parte da produção, mas os lavradores agarraram o servo, o espancaram e o mandaram de volta de mãos vazias.

Isso aconteceu vez após vez, até que sobrou somente o filho do proprietário das terras para ir falar com eles. Embora o proprietário julgasse que eles não seriam capazes de fazer isso, aqueles lavradores agarram e matam o herdeiro das terras e jogam seu corpo fora do vinhedo. [...]

Quando os líderes religiosos se dão conta de que eles são os lavradores maus a que Jesus se referia, ficam ávidos por prendê-lo, mas, por medo da multidão, deixam-no e vão embora.

A parábola deixava claro que Deus é o dono da propriedade e Israel é sua vinha. Aqueles que cuidam da vinha são os líderes religiosos.

O versículo 10 aponta que o herdeiro do terreno é Jesus, o Filho de Deus, que também foi rejeitado, uma vez que os que estavam administrando a vinha não possuíam nenhuma intimidade ou lealdade com aquela família. Tais homens estavam no meio daquilo que pertence a Deus, mas não tinham nenhum respeito por ele.

O ponto mais importante desse episódio para nossa abordagem é que Jesus mostra ser possível que muita gente esteja no meio do povo de Deus, prestando serviço e, até mesmo, liderando, mas sem nenhuma intimidade com o Senhor. [...] Falam e agem como se fossem de Cristo.

Usam jargões. Dizimam. Porém, essas pessoas não leem a Bíblia nunca, não oram, não têm comunhão com o Senhor. São árvores sem fruto, nuvens sem água, que fazem muito barulho, mas não têm água para alimentar a terra seca.

Se somos apenas indivíduos com aparência de santidade e religiosidade, mas nosso fruto não dá às pessoas paz, alegria e esperança, não passamos de maus e orgulhosos lavradores que transitam em meio à vinha do Senhor.

UMA VIDA VERDADEIRAMENTE FRUTÍFERA

Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, be-nignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

Gálatas 5.22-23

Muitas vezes, caímos na armadilha de simular uma vida de fé frutífera. Podemos estar ativos na igreja, cumprindo rituais e até mesmo ensinando sobre Deus, mas sem uma verdadeira conexão com ele. Como os lavradores maus, podemos estar tão imersos na tarefa que negligenciamos o relacionamento com o dono da vinha.

Assim, é crucial avaliarmos nossa intimidade com Deus. Não basta parecermos bons lavradores; precisamos ser. Isso implica um relacionamento vivo com o Senhor.

E qual é o fruto dessa intimidade? Não é apenas uma aparência piedosa, mas uma vida que irradia o fruto do Espírito. É uma vida que transforma o ambiente ao seu redor, trazendo vida e esperança a todos.

Portanto, não nos contentemos com uma religiosidade superficial. Busquemos uma relação profunda e autêntica com Deus, que resulta em uma vida verdadeiramente frutífera.

Oremos

Pai, perdão, porque muitas vezes agimos de acordo com as aparências e deixamos de viver uma intimidade real contigo. Que sejamos sempre frutíferos, para a tua glória. Amém.

A vontade de Deus para o sexo



AUGUSTUS NICODEMUS

A vontade de Deus na Bíblia significa duas coisas: primeiro, aquela vontade secreta, que nenhum de nós conhece, pois não foi revelada, pela qual ele dirige a história e a providência. Por exemplo, eu não sei qual é a vontade de Deus para mim, amanhã. Desconheço se estarei vivo, se vou almoçar no restaurante ou em casa, coisas assim.

É por isso que devemos viver na dependência dele.

Mas a vontade de Deus, na Bíblia, também se refere àquilo que ele já disse na sua Palavra e, portanto, não é preciso ficar perguntando, pois não é secreto.

É o caso do que Paulo menciona [em 1Ts 4.1-8]: que a vontade de Deus é que vivamos em santidade. Essa realidade não é misteriosa, não está oculta, é pública é declarada: a vontade de Deus para todos os seus filhos é que eles sejam santos, puros.

Você não precisa indagar se deve ir para a cama com o namorado, pois a Bíblia já deixou claro que a resposta é *não*. Tampouco alguém casado necessita perguntar a Deus se deve dormir com uma mulher que não é sua esposa, porque a vontade dele, explícita nas Escrituras, é *não adulterarás*.

Desse modo, quando Paulo diz que a vontade de Deus é que vivamos em santidade, isso não significa que o Senhor tinha esse propósito especificamente para os tessalonicenses e que para outra igreja e outras pessoas ele tem outra vontade. Nada disso. A vontade dele, expressa aqui, reflete sua vontade geral, pública, conhecida, que vale para todos os cristãos e que está explicitada na Bíblia do começo ao fim.

Paulo, então, especifica, em três pontos, de forma prática, o que ele quer dizer com a afirmação de que a vontade de Deus é que vivamos em santidade.

Primeiro, o apóstolo diz: “por isso, mantenham-se afastados de todo pecado sexual”. [...] Segundo, “Cada um deve aprender a controlar o próprio corpo e assim viver em santidade e honra”. [...]

Terceiro, Paulo exorta: “Nesse assunto, não prejudiquem nem enganem um irmão”. O que Paulo está querendo dizer aqui é que você não crie expectativas em um irmão ou uma irmã que não poderá suprir.

REFLEXOS DA SANTIDADE DE DEUS

Pois Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação.

1 TESSALONICENSES 4.7

A vontade de Deus para nossa vida não é um conceito abstrato, mas uma realidade prática que molda nossa jornada diária como seguidores de Cristo. À medida que contemplamos a Palavra de Deus, somos chamados a viver em santidade, refletindo sua imagem em todas as áreas da vida.

Se a vontade de Deus é que vivamos em santidade, isso implica uma vida de pureza e retidão, onde nossas escolhas e ações refletem o caráter santo de nosso Pai celestial. Portanto, em nossa jornada diária, sejamos diligentes em nos afastar de todo pecado sexual.

Este mundo oferece inúmeras tentações, mas somos chamados a permanecer firmes na fé, mantendo coração e mente puros diante de Deus. Que nossos relacionamentos sejam marcados por integridade e respeito mútuo, honrando o plano divino para a sexualidade humana.

Exerçamos controle sobre nosso corpo. Em um mundo dominado pelo hedonismo e pela indulgência, sejamos exemplos de moderação e disciplina. Que nossa conduta seja governada pela sobriedade e pelo auto-domínio, permitindo que a luz de Cristo brilhe por nosso intermédio em todos os momentos.

Oremos

Pai, que nossa vida seja testemunho vivo da tua santidade e do teu amor, transformando com sua graça redentora o mundo ao nosso redor, sem nos conformarmos a ele. Amém.

Um novo estilo de vida



HEBER CAMPOS JR.

[Em Mateus 5.27-30], por que Jesus fala sobre “arrancar o olho e cortar a mão”? O texto responde: “Pois te convém que se perca um dos seus membros e não seja todo o teu corpo lançado no inferno.” Depois, no final do verso 30: “Te convém que se perca um dos seus membros e não vá todo o teu corpo para o inferno”.

O que está em jogo aqui? Eternidade!

Deus quer que você seja feroz na sua luta contra o pecado porque o que está em jogo é a eternidade! Não é coisa pequena, é grande! Por isso, nada dessa vida — nem olho nem mão — deve interferir em nosso destino glorioso. Nada deve interferir no destino preparado pelo nosso Deus. Então, ajuste-se ao que Deus preparou para você.

A Bíblia dá alguns exemplos lindos dessa realidade. Em Hebreus 11, por exemplo, lemos que Moisés rejeitou as riquezas deste mundo e assumiu a postura de um hebreu, sabendo que isso lhe traria vergonha, tudo “porque contemplava o galardão” (Hb 11.24-26). O mesmo ocorreu com Jesus: em Hebreus 12, lemos: “Em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz” (Hb 12.2). [...]

Por isso, perseveramos na jornada. “Tirando todo o peso do pecado que tenazmente nos assedia, corramos com perseverança olhando firmemente para o autor e consumador da nossa fé”, diz o início de Hebreus 12.

Neste ponto, você pode pensar: “Certo, é muito bonito olhar para o futuro e tal, mas e o passado? Eu já fiz tanta coisa de que me envergo-nho!” O Deus que você e eu adoramos permite que nos aproximemos porque ele é misericordioso.

A história de João 8.1-11 ensina as duas coisas que eu mais almejo na vida e que recomendo que você também almeje: primeiro, o perdão dos nossos pecados passados, sem cometê-los novamente. Por isso, queremos perdão e purificação. E, no texto de João 8, Jesus não só recebe a mulher pecadora e não a condena, mas diz “vá e não peques mais”, ou seja, *não faça isso de novo*. Ele a exorta

a uma vida de purificação.

Nosso Deus não é complacente. Ele é misericordioso, mas nos encoraja a um novo estilo de vida.

JORNADA DE TRANSFORMAÇÃO E SANTIDADE

Pois é preferível você perder uma parte do seu corpo do que ter o corpo inteiro lançado no inferno.

Mateus 5.29

Quando refletimos sobre as palavras incisivas de Jesus em Mateus 5.27-30, somos confrontados não apenas com a seriedade da luta contra o pecado, mas também com a profundidade do amor de Deus por nós. Ele não nos chama para uma vida medíocre, mas para uma jornada de transformação e santidade, moldada pela esperança da eternidade ao seu lado.

A renúncia ao que nos afasta do Senhor não é um ato de privação, mas de investimento na vida abundante que ele deseja para nós. É uma escolha consciente de priorizar o que realmente importa: nossa comunhão com o Eterno.

Não deixe que o arrependimento seja apenas um lamento pelo passado, mas, sim, um impulso para um presente e um futuro renovados em Cristo. Que o amor e a misericórdia de Deus o motivem a viver em integridade e santidade, confiante na promessa da eternidade que ele reservou para aqueles que o amam. E que cada escolha que você faça reflita sua esperança no futuro glorioso que o Altíssimo tem preparado para você.

Oremos

Pai, fortalece-nos na nossa luta contra o pecado. Desejamos a esperança que há em ti e não os prazeres desta terra passageira. Amém.

Intimidade com Deus



WILSON PORTE JR.

Q Evangelho de Marcos encerra com este chamado: *Deus quer ter um encontro com todos nós*. E aqueles a quem ele conhece de verdade, que amam sua presença e que viverão o prazer da sua glória são aqueles que constantemente o buscam, que saem para embalsamar seu corpo de madrugada enquanto os outros estão dormindo ou preparando peixe para comer. [...]

Que não caiamos na preguiça, que nos leve ao orgulho de achar que já somos o que deveríamos ser e que está tudo certo. Porque, se entrarmos no piloto automático do comodismo e da preguiça espiritual, talvez isso seja um sinal de que nunca fomos salvos. Porque aqueles que conheceram o Senhor são os que perseveram nesse prazer e nesse amor constante e diário.

Portanto, examine a sua vida, o seu coração e a sua história. Como é a sua intimidade com Deus? Paulo escreveu: “Examinem a si mesmos. Verifiquem se estão praticando o que afirmam crer. [...]” (2Co 13.5). Ele escreveu isso para os cristãos da igreja de Corinto porque pressupunha que eles não estivessem vivendo na presença de Deus, tão incomodados e preocupados que estavam com trabalho, negócio e questões mezinhas do cotidiano. Talvez estivessem dando desculpas furadas, como: “Não tenho tempo para ler a Bíblia e orar” ou “Não gosto muito de ler”.

A realidade é que, quando se tem vontade, quando se quer muito algo, corre-se atrás. Mas o cristão “meia-boca” não faz isso, prefere ficar dormindo, ir ao *shopping*, ficar vendo filmes e séries. [...]

É por isso que os profetas sempre conclamaram o povo ao arrependimento. Talvez você ache que seja salvo e que, por isso, está tudo bem, mas é preciso examinar o coração, buscando responder se verdadeiramente ama o Senhor e tem prazer em ouvi-lo e falar com ele.

Ou será que ser cristão é apenas um título na sua vida, sem desdobramentos práticos?

ENCONTRO COM O ETERNO

Busquem o Senhor, todos vocês, os humildes da terra, que cumprem os seus mandamentos. Busquem

a justiça, busquem a humildade. Talvez assim vocês sejam poupados no dia da ira do Senhor.

SOFONIAS 2.3

No último capítulo do Evangelho de Marcos, somos confrontados com um chamado profundo: Deus deseja um encontro pessoal conosco. Aqueles que verdadeiramente o conhecem são os que o buscam incansavelmente. Porém, o perigo reside na preguiça espiritual e no contentamento falso com nossa condição espiritual.

Paulo nos instiga a examinar nossa vida à luz da verdade. Não podemos nos deixar levar pelo comodismo espiritual, pois isso pode ser um sinal de que nunca fomos verdadeiramente transformados pelo evangelho. A intimidade com Deus não pode ser negligenciada em meio às distrações do dia a dia.

O que revela a nossa busca por Deus? A resposta está no nosso compromisso diário com a oração, a leitura da Palavra e a comunhão com os irmãos na fé. Precisamos nos confrontar: estamos vivendo uma vida espiritual autêntica ou apenas carregamos o título de cristãos?

Que este texto nos desafie a examinar nosso coração e a buscar uma intimidade genuína com o Senhor.

Oremos

Pai, remove de nós todo comodismo espiritual. Incomoda-nos a uma vida de constante e profunda oração e de estudo assíduo da tua Palavra, para que te conheçamos mais. Amém.

Um caminho de fidelidade



AUGUSTUS NICODEMUS

O rei Ezequias era um jovem comprometido com Deus. Ele observou a idolatria do povo, herdada por influência de seu pai, Acaz. Já no primeiro mês de seu reinado, Ezequias demonstrou ter um coração no Deus verdadeiro.

“Ezequias, filho de Acaz, começou a reinar em Judá no terceiro ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel. Tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 29 anos. Sua mãe se chamava Abi e era filha de Zacarias. Ezequias fez o que era certo aos olhos do Senhor, como seu antepassado Davi.” (2Rs 18.1-3).

O rei demonstrou muita coragem e promoveu uma grande e significativa reforma religiosa no meio do povo. Ele ordenou a destruição dos ídolos, a quebra de postes erigidos em honra a falsas deidades, a derrubada das colunas voltadas à idolatria e, inclusive, a destruição da serpente de bronze criada por Moisés séculos antes — que havia se tornado objeto de culto por parte do povo.

Com isso, “Ezequias se apegou ao Senhor, não se afastou dele e teve o cuidado de obedecer a todos os mandamentos que o Senhor tinha ordenado por meio de Moisés. Assim, o Senhor estava com Ezequias, e ele era bem-sucedido em tudo que fazia.” (2Rs 18.6-7).

Ezequias teve coragem e iniciativa para levar a nação à restauração.

Ele promoveu a reforma religiosa, conduziu Judá de volta ao Senhor e, como resultado, Deus o abençoou.

Vemos em 2Reis que o arrependimento, o confronto à idolatria, o serviço exclusivo a Deus e o abandono do pecado marcaram a reforma e o avivamento espiritual.

CONFRONTAÇÃO, COMPROMISSO E PERSEVERANÇA

Então o povo respondeu: “Longe de nós abandonar o Senhor para servir outros deuses!”

JOSUÉ 24.16

No reinado de Ezequias, testemunhamos a coragem de um jovem comprometido com Deus. Ele não apenas reconheceu a idolatria arraigada entre seu povo, mas também agiu prontamente para erradicá-la. Sua determinação em promover uma reforma religiosa não conhecia limites.

Assim como Ezequias, somos desafiados a identificar e confrontar as idolatrias em nossa vida e em nossa comunidade. Elas podem não ser estátuas de metal, mas qualquer coisa que coloquemos acima de Deus em nosso coração: o desejo por poder, fama, riqueza ou até mesmo os próprios desejos egoístas.

Ezequias não apenas destruiu os ídolos, mas também se apegou ao Senhor e obedeceu aos seus mandamentos. Ele escolheu um caminho de fidelidade, devoção e serviço exclusivo ao Deus verdadeiro. E como resultado, o Senhor o abençoou ricamente.

Da mesma forma, nós também somos chamados a nos apegarmos ao Senhor, a obedecermos à sua Palavra e a nos afastarmos do pecado.

Devemos buscar uma vida de santidade e devoção, abandonando tudo o que nos afasta de Deus e nos dedicando inteiramente a ele.

Sigamos o exemplo de Ezequias, corajosos em confrontar o pecado, comprometidos com a verdade e perseverantes na busca de uma vida que honre ao Senhor, para que possamos experimentar a bênção e o favor de Deus em tudo o que fizermos.

Oremos

Pai, somos tentados diariamente a servir muitos ídolos, internos e externos. Ajuda-nos a nos mantermos fiéis a ti, sem sucumbir nem desanimar, para a glória do teu nome. Amém.

Um ego nada bonito



HEBER CAMPOS JR.

Está muito em voga em nossos dias a ideia de que devemos buscar forças dentro de nós para superar os obstáculos da vida. Essa linha de pensamento está muito presente em músicas e filmes, por exemplo.

A ideia de superação das dificuldades a partir de um mergulho nas profundezas do nosso ser tem motivado e emocionado as pessoas. Surge daí o interesse tão grande por filosofias e expressões da espiritualidade que olham para dentro, como a meditação. Ou, então, por terapias, pautadas pelo ideal de olhar para o interior não só para identificar os problemas da vida, mas para buscar os recursos necessários para resolvê-los.

Com tudo isso, nosso interior tornou-se tanto o ambiente onde surgem as dificuldades quanto a chave para a saúde mental e comportamental. Nas áreas da filosofia, por exemplo, vemos muito a tendência de apresentar a moralidade como subjetiva, estabelecendo a ética individual como o critério a ser seguido. Já na área das religiões, muitas têm atraído legiões de adeptos porque alegam que dentro de cada um de nós há uma centelha divina, um “pedacinho da divindade”.

Em contraste com esse tipo de pensamento, Jesus nos apresenta na primeira e na segunda bem-aventuranças o indivíduo que já fez a viagem ao próprio interior e ficou horrorizado, uma vez que reconheceu sua bancarrota espiritual e chorou de tristeza pelo pecado. Diante disso, o que Cristo tem a dizer é muito distinto do pensamento cultural que tem dominado as áreas de entretenimento, filosofia e outras manifestações religiosas. Jesus deixa claro que a viagem ao fundo do ser é triste, pois nosso ego não é nem um pouco bonito.

Algumas versões da Bíblia traduzem a terceira bem-aventurança de forma ligeiramente diferente e, em vez de “mansos”, optam por “humildes”, outro possível entendimento do vocábulo original grego *praus*. No contexto, ser manso ou humilde trata da mesma realidade, pois nem mansidão nem humildade são qualidades inerentes ao ser humano; antes, são produzidas pelo Espírito Santo. Humildade e mansidão só cabem na vida de quem é transformado por Deus e torna-se habitação do Espírito.

FRUTOS DE HUMILDADE E MANSIDÃO

Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

Mateus 5.3-5

Na agitação do mundo moderno, somos ensinados a ser os próprios super-heróis, encontrando em nosso âmago a força necessária para vencer as batalhas. No entanto, no meio desse turbilhão de autoajuda, surge a voz suave e firme de Jesus, convidando-nos a uma jornada interior muito diferente.

Ele não nos chama para uma busca superficial de autoafirmação, mas para uma profunda reflexão sobre nossa condição espiritual. Essa jornada não é confortável, antes, é um confronto doloroso com fraquezas e pecados, um reconhecimento humilde de nossa necessidade desesperada de redenção.

Que abandonemos, então, a busca frenética por autoafirmação e nos lancemos aos pés de Cristo. Peçamos ao Espírito Santo que opere em nós, produzindo frutos de humildade e mansidão que testemunhem ao mundo a beleza da vida transformada em Jesus.

Oremos

Pai, sei que em nós não há nada de bom. Que teu Santo Espírito sempre conduza nosso olhar para Cristo, a verdadeira fonte de beleza e força para nossa vida. Amém.

Tesouro em vasos de barro



WILSON PORTE JR.

Marcos deixa claro que, assim que Jesus ressuscita dos mortos, a primeira pessoa que o vê, no domingo de manhã, bem cedo, é Maria Madalena, mulher de quem ele havia expulsado sete demônios. Ele a envia aos discípulos, que lamentam e choram, e lhes conta o que havia acontecido, mas eles não acreditam. Depois, Jesus aparece em outra forma a dois de seus seguidores, enquanto vão de Jerusalém a Emaús. Os dois voltam correndo para contar aos outros, mas eles tampouco acreditam.

Jesus não aparece primeiro para o mais santo dos homens, o mais consagrado ou o principal dos apóstolos. Nada disso. Ele aparece para uma mulher de quem havia expulsado sete demônios. Na cultura ju-daica, isso tinha a conotação de uma pessoa sem valor. Porém, Cristo valoriza aqueles que o conhecem, que caminham com ele o tempo todo.

É quando o desafio final é feito a todos. Diz o texto que o Senhor, finalmente, aparece aos onze (uma vez que Judas Iscariotes havia se suicidado), quando eles estão à mesa, e censura a incredulidade e a dureza de coração deles.

Por fim, Marcos relata os últimos momentos do Jesus ressuscitado antes de ascender aos céus. E começa com aquilo que chamamos de “grande comissão”: “Jesus lhes disse: ‘Vão ao mundo inteiro’” (Mc 16.15).

Isso é fantástico! Apesar de tudo aquilo, o Senhor confia o ministério e a igreja a pessoas incrédulas e duras de coração. E ele faz isso porque esse ministério não depende de quem o executa, mas da verdade, da essência. A pregação da Palavra não depende do pregador, mas da Palavra em si. Deus pode usar a minha vida, como homem consagrado ou como adúltero e assassino. Ele pode usar até uma pedra para falar, se desejar. Porque a verdade não está em um homem, em uma pedra ou no que for, mas na Palavra. Por isso, buscamos a Palavra e não homens.

IMPROVÁVEIS ESCOLHIDOS

A mim, o menor de todos os santos, foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das

No relato da ressurreição, vemos o extraordinário cuidado de Jesus em escolher os menos prováveis para serem os primeiros a testemunhar seu poder sobre a morte. Isso nos ensina que, aos olhos de Cristo, não importa o nosso passado ou quão desvalorizados possamos nos sentir, ele nos chama para sermos participantes ativos em sua obra redentora.

Da mesma forma, os discípulos inicialmente não acreditam nas testemunhas oculares da ressurreição. Isso reflete nossa tendência à incredulidade, mesmo quando a verdade está patente. Mas Jesus não desiste de nós. Ele aparece aos onze, repreendendo sua incredulidade e dureza de coração, o que nos lembra de que, apesar de nossas falhas, Deus continua confiando em nós para proclamar sua mensagem transformadora.

A grande comissão nos faz refletir sobre nossa responsabilidade como seguidores de Cristo. Ele nos envia ao mundo inteiro, não porque sejamos perfeitos ou suficientes por nós mesmos, mas porque ele é suficiente. Não é sobre a nossa capacidade, mas sobre a verdade poderosa da Palavra de Deus.

Assim, não importa quem somos ou o que fizemos, confiemos em sua suficiência para nos capacitar a cumprir sua vontade.

Oremos

Pai, reconhecemos que somos limitados e falhos. Ainda assim, como um tesouro em vasos de barro, que teu Espírito nos use para a salvação de vidas e a glória do teu nome. Amém.

Coisas essenciais



AUGUSTUS NICODEMUS

Todo verdadeiro crente em Jesus tem o Espírito Santo, porque é ele que aplica a obra de Cristo e quem nos inclina para as coisas espirituais. Você pode ser cheio, guiado e orientado pelo Espírito Santo desde a sua conversão. Paulo deixa claro que, no ato da justificação, o Espírito já habita em você; é um ato consumado. Portanto, o Espírito Santo é a prova de que você é de Cristo.

Em Romanos 8.11, a presença do Espírito Santo é apresentada como a garantia de que um dia nós ressuscitaremos: “E, se o Espírito de Deus que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vocês, o Deus que ressuscitou Cristo Jesus dos mortos dará vida a seu corpo mortal, por meio desse mesmo Espírito que habita em vocês”. [...]

A presença do Espírito Santo em nós é a garantia que Deus nos dá de que um dia experimentaremos aquilo que Cristo experimentou dois mil anos atrás: a ressurreição para a imortalidade, a incorruptibilidade, a vida eterna, o mundo novo que Deus está preparando, onde viveremos para sempre. [...]

[O Espírito] não apenas nos aviva, agora, dando-nos vida espiritual, como nos vivificará no corpo mortal que já está morto por causa do pecado. Um dia o triunfo há de vir pela ação do Espírito de Deus.

Observe que Paulo fala de coisas que atualmente muitos não mencionam quando nos referimos ao Espírito Santo.

É muito comum ouvirmos dizer que profecias, línguas, sinais e prodígios são sinais de avivamento, mas Paulo não menciona, aqui, nenhuma dessas coisas. Ele fala sobre o penhor da obra de Cristo, a aplicação de sua obra, a presença do Espírito Santo e o penhor da ressurreição. Essas coisas são as mais importantes para Paulo, por isso ele exclui as demais.

Afinal, de que adianta testemunhar sinais, maravilhas e prodígios e falar línguas estranhas se o indivíduo não tiver vitória sobre o pecado nem viver de modo que agrade a Deus?

PENHOR DA NOSSA HERANÇA

Nele também vocês, depois que ouviram a palavra da verdade, o evangelho da salvação, tendo nele também crido, receberam o selo do Espírito Santo da promessa. O Espírito é o penhor da nossa herança, até o resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.

Efésios 1.13-14

Neste mundo marcado pelo pecado e pela mortalidade, a presença do Espírito Santo é o sinal da promessa de Deus de um futuro glorioso. Ele nos vivifica espiritualmente, hoje, e nos assegura uma vida ressurreta e imortal no porvir.

Enquanto muitos procuram por experiências sobrenaturais e manifestações espetaculares, Paulo nos lembra que a essência de nossa busca está na obra transformadora do Espírito Santo em nossa vida. Ele nos capacita a viver de forma que glorifique a Deus, vencendo o pecado e refletindo a luz de Cristo ao mundo.

Portanto, valorizemos e cultivemos essa comunhão íntima com o Espírito Santo, para que ele guie cada passo nosso, nos santifique e nos conduza à plenitude da vida eterna prometida por Deus. Que nossa maior busca seja não por sinais e prodígios, mas por uma vida cheia do Espírito, que glorifica a Deus em tudo o que fazemos.

Oremos

Pai, ajuda-nos a sempre manter o foco naquilo que tu tens como principal. Que nunca sejamos seduzidos pelo extraordinário quando queres se revelar no ordinário. Amém.

Sejam santos



HEBER CAMPOS JR.

*H*á muitos anos, ouvi um pastor pregar que “Deus não quer perfeição, mas coerência”. Discordei na hora. Até porque a Bíblia diz que, sem santidade, ninguém verá o Senhor — e santidade significa perfeição de conduta. As Escrituras também nos instam a ser santos, como nosso Pai celeste é santo. O padrão da Bíblia é muito mais alto do que as pessoas estão acostumadas a buscar, e me parece haver certa satisfação por menos. Ficamos confortáveis com pouco.

Costumamos crer que a perfeição é impossível, afinal, como diz o adágio, “ninguém é perfeito”. Parece-me que, em razão da nossa im-perfeição, nos satisfazemos com algo abaixo do padrão que Deus estabelece. Isso ocorre com relação a tudo na vida: trabalho, família, vida pessoal e tudo mais. É muito comum admitirmos que só Jesus é perfeito e nenhum de nós chegará lá. Com isso, nos satisfazemos com padrões baixos, fugindo daquilo que a Bíblia nos convoca a fazer.

Lembre-se de que perfeição é, sim, o alvo de todos nós. Paulo escreveu: “Não que eu já tenha recebido isso ou já tenha obtido a perfeição, mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficam para trás e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” (Fp 3.12-14).

Esse texto é lindo. Diante da sociedade, Paulo era um homem muito respeitado, mas abandonou todo *status* por amor a Cristo. Nossa reação imediata a essa realidade é pensar que Paulo é demais, uma pessoa fora da curva. Porém, é como se ele nos dissesse: “Não! Você não entendeu! Eu ainda não cheguei lá, mas prossigo tentando. Estou buscando!

Tenho fome e sede disso! Anseio chegar ao destino para o qual Cristo Jesus me conquistou!”.

Portanto, a ideia de buscar constantemente e jamais se satisfazer com o patamar atingido é própria de quem entendeu [a bem-aventurança que diz: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados”].

VIDA DE SANTIDADE

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.”

MATEUS 5.6

Ao meditar sobre Filipenses 3.12-14, somos chamados a um profundo questionamento: Estamos satisfeitos com um padrão de vida medíocre, ou anelamos pela plenitude da santidade que Deus nos oferece? Assim como Paulo, somos convidados a perseguir esse alvo com fervor e determinação, deixando para trás todas as distrações que nos impedem de avançar na jornada espiritual.

A bem-aventurança proclamada por Jesus ecoa em nosso coração como um convite divino. A fome e a sede por justiça devem nos impulsionar a uma busca constante pelo caráter de Cristo, transbordando em uma vida de santidade que reflete a glória do nosso Pai celestial.

Portanto, não nos contentemos com a mediocridade espiritual, mas sigamos adiante com fé, confiantes na promessa de que aqueles que buscam encontrarão, os que batem terão a porta aberta e aos que têm sede será dada água viva em abundância.

Oremos

Pai, a perfeição absoluta é inatingível, mas ela sempre será nosso alvo. Somente no teu poder podemos viver em santidade e galgar patamares elevados. Ajuda-nos! Amém.

Deus não trabalha com celebridades



WILSON PORTE JR.

O livro de 2Reis relata uma história muito interessante e reveladora. “Certo dia, os membros do grupo de profetas disseram a Eliseu: ‘Como vê, este lugar onde nos reunimos é pequeno demais. Vamos descer ao rio Jordão, onde há muitos troncos, e construir ali um lugar para nos reunirmos’. ‘Está bem’, disse Eliseu. ‘Podem ir.’

‘Venha conosco’, sugeriu um deles. ‘Eu irei’, disse ele. E foi com eles. Quando chegaram ao Jordão, começaram a derrubar árvores. Enquanto um deles cortava um tronco, a parte de ferro do machado caiu no rio. ‘Ai, meu senhor!’, gritou. ‘O machado era emprestado!’ ‘Onde caiu?’, perguntou o homem de Deus. Quando mostraram o lugar para Eliseu, ele cortou um galho e o jogou na água, e fez o ferro do machado flutuar. ‘Pegue-o’, disse Eliseu. E o homem estendeu a mão e o pegou” (2Rs 6.1-7).

Essa história nos remete a um paralelo interessante com a nossa realidade. Quando pensamos na história do Brasil, por exemplo, lembramos de relatos sobre gente importante, como reis, presidentes, heróis e estadistas. Agora, imagine que no meio dos livros de história seja inserido o relato do dia em que você perdeu a carteira no ônibus, conta esse fato ao seu pastor e ele diz que vai orar por você. É quando chega alguém, diz que achou a carteira e lhe devolve. Faz sentido esse relato estar em um livro de história do Brasil? É lógico que não! Quem são você e esse episódio diante da trajetória dos grandes líderes e feitos do país? Não somos nada.

Mas é um fato corriqueiro como esse que Deus insere em 2Reis 6.1-7.

Por que ele faz isso? Para nos mostrar que Deus não trabalha com quem é grande, famoso ou se acha alguma coisa. Deus usa aqueles que o buscam na intimidade, com toda piedade e todo o coração.

E Deus não faz isso apenas com a história do discípulo de Eliseu, mas com a de tantos outros, como Davi. Lembre-se de que Davi era um juvenzinho insignificante, que nem é convocado pelo pai para estar entre os que Samuel veria para indicar o futuro rei de Israel. O Senhor não escolheu o

grande, o mais velho ou o guerreiro, mas o mais mirradinho e desprezado. Isso acontece vez após vez na história do povo de Deus.

Lembra que Jesus cresceu em Nazaré e Cafarnaum, locais desprezados e desimportantes? E quem o Senhor escolhe como discípulos? Teólogos, eruditos, líderes? Não. Homens humildes do povo.

HUMILHEM-SE

Humilhem-se diante do Senhor, e ele os exaltará.

TIAGO 4.10

O relato de 2Reis 6.1-7 traz uma lição profunda sobre a maneira como Deus opera na vida daqueles que o buscam com sinceridade, pois ele não se importa com posição social, status ou realizações humanas.

Assim como o discípulo de Eliseu perdeu o machado emprestado, podemos nos encontrar em situações em que nos sentimos incapazes, insignificantes ou até mesmo perdidos. Mas o que importa não é nossa grandeza aos olhos do mundo, mas nossa disposição em buscar a Deus com todo o coração.

Jesus escolheu pescadores, cobradores de impostos e pessoas comuns como discípulos! Então, não subestime o que ele pode fazer por seu intermédio. Cristo não está preocupado com sua posição na sociedade, mas com seu coração.

Oremos

Pai, semeia em nosso coração verdadeira humildade, que nos faz desprezar as coisas humanas e valorizar as espirituais. Usa-nos segundo teu poder e apesar de nós. Amém.

Livres da condenação



AUGUSTUS NICODEMUS

*P*aulo assevera que nenhuma condenação há para os que estão enxertados em Cristo e andam no Espírito. O diabo não pode condenar os tais, nem o mundo, nem Satanás — e o mais importante é que nem o próprio Deus os condena. A condenação já foi assumida e cumprida, na cruz, pelo nosso representante. Você é livre da condenação da lei e do poder do pecado e um dia será livre da presença do pecado. E a razão pela qual não há condenação é porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, nos livrou da lei do pecado e da morte.

Essa lei, descrita em Romanos 7, gera morte, é férrea, inquebrantável, não termina e nos condena. E somos livres dela não por nossos esforços, mas pela introdução de um novo princípio, chamado por Paulo de “a lei do Espírito da vida” (v. 2).

Deus nos justifica dos nossos pecados, nos une a seu Filho e dessa união vem o poder para vencer o pecado da libertação da lei. Portanto, o apóstolo afirma que, livres da condenação da lei e livres do pecado, nós podemos viver sem nenhuma condenação, livres da ira de Deus e da justa condenação da sua lei. Paulo explica como isso é possível: “A lei não era capaz de nos salvar por causa da fraqueza de nossa natureza humana, por isso Deus fez o que a lei era incapaz de fazer ao enviar seu Filho na semelhança de nossa natureza humana pecaminosa e apresentá-lo como sacrifício por nosso pecado” (Romanos 8.3).

A sondagem de Paulo diz que a lei é justa e boa, mas não pode justificar o pecador, porque ela estava enferma e fraca por causa da carne (a pecaminosidade humana). O problema nunca foi a lei, mas a carne, a fraqueza humana. A lei foi dada aos pecadores, portanto, ela nunca poderia salvar pecadores. É impossível a lei nos salvar.

Por esse motivo, a encarnação de Jesus foi necessária. Ele tornou-se um de nós, representante da raça humana na cruz e, assim, foi feito pecado em nosso lugar. De forma que o que a lei exigia se cumpriu nele e toda condenação da lei caiu sobre ele. Deus condenou na carne de Cristo o nosso pecado.

NENHUMA CONDENAÇÃO

Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.

Romanos 8.1

Nossa condenação foi anulada na cruz, onde Cristo assumiu nossos pecados. Não somos mais escravos da lei que traz condenação, mas sim beneficiários da lei do Espírito da vida. Esta nova lei nos liberta do poder do pecado e da morte, com plenitude em Cristo.

Entretanto, é crucial entender que nossa liberdade não deriva de esforços próprios, mas da obra redentora de Cristo. Ele veio não apenas para nos justificar, mas também para nos capacitar a viver sem condenação.

Portanto, enquanto contemplamos a cruz, somos chamados a uma vida de gratidão e compromisso. Devemos viver em constante busca da santidade, conscientes de que estamos livres da condenação para viver segundo a vontade de Deus.

Que diariamente nos rendamos a Cristo, vivendo em comunhão e abrindo-nos para a ação do Espírito Santo em nós, capacitando-nos a viver de modo que reflita a glória daquele que nos libertou da condenação. Que nossa fé se fortaleça na certeza da graça e que sejamos testemunhas vivas do poder do evangelho.

Oremos

Pai, muito obrigado pela obra de Cristo na cruz! Não merecemos, mas, pela graça, fomos libertos da condenação. Que privilégio! Recebe nossa eterna gratidão, Senhor! Amém.

A primazia de Cristo



HEBER CAMPOS JR.

A fidelidade a Cristo e seus princípios sempre deve vir antes de amigos e família. Não que eles não sejam importantes, isso é óbvio, mas não são o *mais* importante. É muito difícil confrontar a melhor amiga ou o primo em razão do pecado deles, pois tememos perdê-los. Tememos tanto que até preferimos frustrar o nosso Senhor do que os amigos e parentes. A consequência disso é que abaixamos o padrão de piedade diante dos descrentes.

Parece que muitos cristãos vivem certa duplicidade em seu procedimento. Na igreja, ouvem uma pregação sobre esse tipo de assunto e acham lindo. Todavia, quando estão na presença de não cristãos, automaticamente mudam o modo de funcionamento. Afinal, em grupos que não compartilham a mesma fé, as pessoas têm outro jeito de falar e se portar, além de valores diferenciados dos nossos. O que acontece, então, é que nosso padrão diante delas muda — para o delas.

O problema é que, ao fazer isso, você deixou de ser sal, porque o sal arde na ferida. Também não está agindo como luz, daquele tipo que incomoda quem está acostumado com trevas. O cristão que iguala seus padrões aos das pessoas do mundo que ele ama não funciona como sal e luz na vida delas.

Infelizmente, a realidade na vida de muitos cristãos é que gostamos muito de Jesus, o consideramos especial e simpatizamos demais com ele, mas não vivemos esse relacionamento às últimas consequências.

Chegamos a dizer chavões como: “Cristo é tudo para mim!”, cantamos canções em que dizemos que abrimos mão de nossos sonhos e tudo mais por ele. Porém, na prática cotidiana, não vivemos isso a ponto de que Jesus se torne tudo em tudo o que fazemos, vivemos e falamos. E adotamos essa postura para não perder amizades e não nos distanciarmos de parentes.

Se nossa vida não tem despertado a inimizade do mundo, talvez Jesus seja somente um ótimo adendo, um adereço lindo que gostamos de pôr na roupa, mas, tão logo cheguemos em casa, tiramos e guardamos no armário. Isso tem gerado uma forma de cristianismo muito sociável, amigável e “gente boa”, mas que, na prática, não põe Cristo em seu devido lugar em nossa vida.

PRIORIZE A FIDELIDADE A JESUS

Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.

Apocalipse 2.10

A jornada da fé nos põe diante de encruzilhadas em que nossas lealdades são testadas. É fácil ceder à pressão de priorizar relações humanas sobre a obediência a Cristo. Mas a fidelidade a ele deve ser nosso alicerce, mesmo quando confrontamos pecados em quem amamos.

É fácil proclamar nossa devoção a Cristo com palavras ou canções.

Porém, a real prova de nosso amor por ele é encontrada na maneira como vivemos. Se nossas ações não despertam reações no mundo, talvez tenhamos reduzido Jesus em vez de fazê-lo o Senhor supremo da vida.

Devemos resistir à tentação de suavizar a fé para agradar aos outros, mesmo que isso signifique enfrentar conflitos. Pois agradar a Cristo é a única medida real de sucesso em nossa jornada de fé.

Vivamos de tal maneira que Jesus seja tudo em tudo o que fazemos e em todas as nossas interações e conversas, mesmo que isso signifique desafiar as expectativas do mundo.

Oremos

Pai, tu és a prioridade em nossa vida. Perdoa quando, por razões humanas, suavizamos nosso discurso ou nos tornamos condescendentes. Que nunca percamos o foco. Amém.

Jesus voltará



WILSON PORTE JR.

Q Senhor conta duas parábolas: a da figueira, que indica a chegada do verão, e a de um homem que sai em viagem e põe alguém para tomar conta de sua casa, que não tem ideia de quando o proprietário retorna. Pode ser que ele volte no meio da noite ou que demore um ano — portanto, é preciso estar atento e vigilante.

O mesmo ocorre conosco. Nós, que estamos nesta casa que é o mundo, devemos estar vigilantes, atentos, certos de que o Messias voltará. E, assim como em Belém da Judeia ninguém o esperava, quase ninguém o está esperando para esta noite. Ele voltará! E importa que, quando ele chegar, sua noiva o esteja esperando, atenta, com azeite na botija.

Como podemos estar atentos e vigilantes? Tudo começa pela Bíblia, na qual devemos mergulhar em busca de conhecer nosso Deus, pois, nesse conhecimento, você encontrará a verdadeira alegria e a salvação da sua vida.

Mas não podemos parar na Bíblia, também é preciso recorrer à oração. Afinal, você não ficará lendo o dia inteiro, será preciso trabalhar, estudar, passear, comer e beber, mas é possível orar em todos os momentos. Que não percamos o privilégio que Deus nos deu de ter à disposição um caminho que nos permite falar diretamente com ele.

Se temos a oração e a Escritura, temos, também, o Espírito Santo em nós, que nos concede dons para podermos abençoar, servindo a vida de um e de outro. O que estamos fazendo da nossa vida cristã? Não podemos permitir que ela seja medíocre, negligente, como a daqueles que estavam em Jerusalém no primeiro século, pois Jesus voltará!

VIGILÂNCIA E PRONTIDÃO

Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, encontrar vigilantes. Em verdade lhes digo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá.

Lucas 12.37

Nas parábolas do Mestre, somos convidados a contemplar a importância da vigilância e da prontidão espiritual em nossa jornada terrena. Assim como o dono da casa retorna inesperadamente, nosso Senhor também virá quando menos esperarmos. Nesse chamado à vigilância, somos instigados a viver com uma consciência aguçada da sua iminente presença.

Devemos nos perguntar: como podemos viver de maneira vigilante em um mundo repleto de distrações e tentações? É imperativo que nos empenhemos em uma jornada espiritual constante, nutrindo nossa alma com a Palavra de Deus e com uma vida de oração profunda e significativa.

No entanto, não podemos parar por aí. A vigilância espiritual também se manifesta em nossa disposição para servir e amar os outros como Cristo nos amou. Devemos ser agentes de transformação em nosso mundo, levando esperança, amor e compaixão a todos ao nosso redor.

Além disso, a vigilância nos chama a uma busca incessante pela santidade, rejeitando as obras das trevas e abraçando a luz de Cristo em cada aspecto de nossa existência. Devemos estar atentos aos nossos pensamentos, palavras e ações, garantindo que tudo esteja em conformidade com a vontade de Deus.

Que nossa vida cristã seja marcada não pela complacência ou pela inércia espiritual, mas sim pela diligência e pela prontidão em cada momento.

Oremos

Pai, ajuda-me a superar minhas dificuldades de orar e ler tua Palavra, transbordando para ações práticas. Que eu esteja pronto para o retorno de Cristo. Amém.

Estar no Espírito



AUGUSTUS NICODEMUS

O apóstolo Paulo faz um contraste entre estar na carne (natureza humana) e estar no Espírito: “Aqueles que são dominados pela natureza humana pensam em coisas da natureza humana, mas os que são controlados pelo Espírito pensam em coisas que agradam o Espírito.

Portanto, permitir que a natureza humana controle a mente resulta em morte, mas permitir que o Espírito controle a mente resulta em vida e paz. Pois a mentalidade da natureza humana é sempre inimiga de Deus. [...] Por isso aqueles que ainda estão sob o domínio de sua natureza humana não podem agradar a Deus.” (Rm 8.5-8).

Estar na carne, isto é, ser dominado pela natureza humana, é estar debaixo da lei, no mundo, debaixo do domínio do pecado. É estar perdido, sem ser regenerado, caminhando para a morte. Já estar no Espírito é estar em Cristo, ser salvo, perdoado, justificado e aceito por Deus.

Cogitar significa pensar, meditar, refletir. Ou seja, quem é da carne só pensa nas coisas da carne e cogita as coisas deste mundo. Tais coisas, apesar de, às vezes, parecerem ser legítimas, como diversão, lazer, casamento e trabalho, não implicam necessariamente sermos participantes das coisas de Deus. Quem está na carne não cogita nenhuma dessas coisas, embora possa parecer uma pessoa religiosa. Por isso, precisa passar por um avivamento.

Aliás, este é um ótimo teste: quais são as suas cogitações durante a semana? O que ocupa seu coração e sua mente? O que você pensa? O que ocupa sua imaginação? O que envolve seu coração e desperta as suas emoções mais profundas? Quem for da carne vai pensar nas coisas carnais e quem for do Espírito pensará a respeito das coisas do Espírito. No entanto, os que são do Espírito cogitam das coisas do Espírito, pensam a respeito de Deus, de Cristo, da vida eterna e têm o desejo de conhecer a Deus.

O Espírito Santo leva o pecador regenerado a pensar nas coisas de Deus, a ter deleite na Palavra de Deus, a gostar de orar, a buscar a face de Deus. Se alguém não tem o Espírito Santo, ele não vai fazer isso, sua cogitação sempre será no nível da existência humana: limitada e material.

ANDANDO NO ESPÍRITO

Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

Gálatas 5.25

Paulo nos oferece uma clara distinção entre viver na carne e no Espírito. Estar na carne é estar sob o domínio da natureza humana, perdido e caminhando para a morte. Por outro lado, estar no Espírito é estar em Cristo, salvo, perdoado, justificado e aceito por Deus.

Nossa mente é o campo de batalha onde essa dicotomia se desen-rola. Se nossas cogitações se limitam às coisas terrenas, estamos permitindo que a natureza humana nos domine. Mas se nossos pensamentos se voltam para as coisas do Espírito, demonstramos que estamos em sintonia com o Senhor. Um teste prático é observar onde estão nossos pensamentos ao longo da semana. O que ocupa nosso coração e mente? Quais são as paixões que nos movem?

Que nossos pensamentos estejam constantemente voltados para as coisas do alto, pois assim encontraremos vida e paz verdadeiras.

Oremos

Pai, muitas vezes nosso coração e nossa mente se voltam para as coisas terrenas. Que teu Espírito nos ajude a elevar nossos olhos para o alto. Amém.

Perseguição por Cristo



HEBER CAMPOS JR.

*C*risto deixa claro que o incômodo que ele causa é enorme — consequentemente, quem se alia a ele também será perseguido.

É importante atentar para o que Jesus provoca nas pessoas. Ele não despertou o carinho e o interesse dos religiosos, que viram nele alguém iluminado e especial. Pelo contrário, Cristo expôs os religiosos em sua hipocrisia, privando-os do louvor dos homens. Isso incomodou, e muito. Os mestres da lei e os fariseus eram desacreditados pelo que Jesus dizia e que revelava o seu pecado.

O evangelho de Cristo expõe a miséria e a sujeira das pessoas e elas não gostam disso. Logo, revidam.

Se em nosso país não existe o tipo de perseguição que leva à morte, como em muitos outros lugares do mundo, Jesus também se refere a um tipo de perseguição que não tira a vida, mas machuca muito, que é a feita de forma verbal. Perceba que ele diz: “[...] quando, por minha causa, os insultarem e os perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vocês.” Isso se refere, sim, a perseguição religiosa. Muitos cristãos sofreram esse tipo de perseguição ao longo da história, sofreram esse tipo de calúnia.

A perseguição não depende do que fazemos ou falamos, porque, se o mundo desejar exercer sua inimizade, o fará de qualquer modo. Se havia alguém sensato na hora de comer e beber era Jesus. Como ele nunca pecou, posso afirmar que ele nunca exagerou em suas refeições ou foi imprudente no beber. Ainda assim, o acusaram de ser glutão e bebedor de vinho (Lc 7.34) — o tipo de maledicência infundada que nasce do coração ferino de quem se sente incomodado. [...]

Se você ama a Cristo, é importante que tenha plena consciência de que até o seu melhor amigo se sentirá incomodado quando o Cordeiro de Deus brilhar em sua vida. Isso ocorrerá porque se, por um lado, Jesus tem muitas coisas agradáveis a nos dizer, por outro, algumas delas soam bem desagradáveis a ouvidos mundanos.

REFLEXO DO AMOR E DA VERDADE

Na verdade, todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.

2Timóteo 3.12

Ao trilhar os passos de Cristo, somos convocados a encarar uma jornada que vai além de meras formalidades religiosas. Ele nos adverte sobre a turbulência que sua presença causa, e nos convida a participar dessa contenda. Seguir Jesus não é apenas uma questão de conforto espiritual; é um compromisso que pode atrair hostilidade.

O evangelho é como uma espada afiada que penetra até as divisões mais profundas de nossa alma, trazendo à tona medos, inseguranças e pecados. E, como é natural, muitos resistem a essa exposição. Podemos ser alvo de perseguição verbal, enfrentando insultos e difamações por causa de nossa fé.

No entanto, assim como Jesus permaneceu inabalável diante das acusações infundadas, nós também podemos encontrar força em nossa identidade nele. Podemos enfrentar o desconforto que acompanha a fidelidade a Cristo, confiantes em sua graça e seu poder.

Que sua vida seja um reflexo brilhante do amor e da verdade de Jesus, mesmo quando confrontada pelo mundo ao seu redor.

Oremos

Pai, prepara-nos para enfrentar todo e qualquer tipo de perseguição, da verbal àquela que custa a própria vida. Que estejamos prontos a sofrer de tudo por amor a ti. Amém.

Floresceremos



WILSON PORTE JR.

*B*usquemos viver em intimidade com Deus, o dono da vinha, aquele que deseja que escutemos seus servos e interaja com eles, fazendo o que eles nos orientam, a fim de que a gente sempre mantenha comunhão com o proprietário de tudo. Caso contrário, nossa vida não frutificará. Mas, se o fizermos, floresceremos e, onde estivermos, as pessoas se alegrarão com a nossa presença e serão abençoadas por nós.

Porém, se você agir como uma praga no meio da vinha, rejeitando a seiva, você não só rejeita os servos que o dono da propriedade lhe mandou, mas o próprio dono da vinha. Os fariseus e os escribas estavam agindo dessa forma e é por isso que Jesus diz ao fim do capítulo: o lugar deles é longe de Deus e em grande sofrimento.

Jesus dá sua explanação ao povo, no templo e fora do templo, para que todos saibam que Deus tem vida para dar e quer conceder paz aos corações, fazendo que fluam rios de água viva no seu interior para que, então, as pessoas com as quais um salvo convive possam se molhar até o ponto de se encharcar com a água que brota do coração do Senhor.

Cristo é a vida que pode jorrar de dentro de nós, levando vida para outras pessoas. Todavia, para isso, precisamos estar plantados na vinha, ouvir os servos que o dono envia e negar o orgulho que brota em nosso coração — sentimento arrogante que nos faz crer que podemos viver sem os servos, sem o dono e longe da vinha.

Nós somos dele, para ele, e é nele que a nossa alma se alegra. É no seu amor que nos deleitamos e por ele vivemos em dedicação ao próximo. Portanto, devemos rejeitar o orgulho, para que, no final, não venhamos a rejeitar o próprio Deus. Rejeitemos a arrogância, para que sejamos aceitos e abraçados em íntima comunhão pelo Eterno e, assim, floresçamos e frutifiquemos, enchendo de alegria e amor nosso coração e também o daqueles que vierem a cruzar nosso caminho.

ENXERTADOS NA VINHA

Eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim vocês não podem fazer nada.

João 15.5

Viver em intimidade com Deus é como ser uma videira enxertada na vinha do Senhor. Ele é o dono, o cuidador que deseja que estejamos em sintonia com seus propósitos. Assim como uma videira depende da seiva para frutificar, nós dependemos da comunhão com Deus para florescer.

Quando recusamos ou ignoramos seus servos e suas instruções, estamos rejeitando não apenas sua orientação, mas sua presença em nossa vida.

Jesus alertou sobre o perigo de agir como uma praga na vinha, rejeitando a seiva que nos sustenta. Os fariseus e escribas foram advertidos, pois sua arrogância os afastava de Deus e os conduzia ao sofrimento.

Assim como eles, somos chamados a humildemente receber a vida que Deus oferece, permitindo que sua graça flua em nós e alcance os outros.

Que floresçamos e frutifiquemos, enchendo de alegria e amor não só nosso coração, mas também os daqueles que encontramos em nosso caminho. Que nossa vida seja uma expressão viva da presença de Deus na terra, levando vida onde há morte e esperança onde há desespero.

Oremos

Pai, ajuda-nos a florescer e frutificar, para que nossa vida seja, de fato, expressão viva da tua presença entre os homens. Que sejamos sempre arautos da esperança. Amém.

Livres da imoralidade



AUGUSTUS NICODEMUS

Você pode, sim, viver em pureza, santidade e castidade, esperando o momento em que vai encontrar a pessoa certa, casar e desfrutar com alegria e legalidade diante de Deus da bênção que são as relações sexuais.

Você pode se questionar: “Como vou cumprir tudo isso? Como vou fugir da imoralidade? Como vou saber usar o meu corpo da forma correta? Como vou me importar com respeito com o meu próximo na área sexual? Como vou escapar da vingança de Cristo sobre aqueles que fazem tais coisas? Eu me sinto tão fraco, tão tentado e já cáí tantas vezes!”. Aqui está a sua oportunidade.

Esse Deus que é Vingador é o mesmo que lhe dá, também, o Espírito Santo, exatamente porque você não consegue viver de acordo com esse padrão. A prova é que você vive caindo na imoralidade há anos, vez após vez. Pelo poder do Espírito Santo, nós podemos mortificar o desejo de lascívia, usar nosso corpo da forma correta, respeitar os irmãos e fugir da imoralidade. Sempre que confiamos em nós mesmos, terminamos na lona.

E é por isso que Paulo termina com esta linda e encorajadora palavra de esperança: Deus nos dá o Espírito Santo! E, por sua força, ele é totalmente capaz de produzir santidade em nós. Você pode recorrer a Deus, confiar, chegar-se a ele e depender desse Ser maravilhoso. Diga-lhe: “Senhor, eu quero confessar os meus pecados, as minhas falhas e a minha impossibilidade de, por mim mesmo, viver uma vida santa e reta.

Eu quero ser cheio desse Espírito! Quero experimentar essa iluminação divina em minha vida, essa libertação da imoralidade que me prende e que fere a minha consciência, a ponto de frequentemente eu duvidar de minha conversão. [...]”.

Se você é crente em Jesus de verdade e vem sofrendo com a prática da imoralidade, eu sei que almeja essa libertação. E a Palavra de Deus nos garante que ele está de braços abertos para receber todos os filhos e filhas que, penitentes, se curvarem diante dele, se humilharem, confessarem os pecados e disserem: “Senhor eu preciso de ti. Preciso da tua graça e da tua misericórdia”. É possível, acredite.

SANTIFICAÇÃO E HONRA

[...] que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra [...].

1 Tessalonicenses 4.4

No turbilhão dos desejos e tentações, você se vê confrontado com a chamada à santidade no delicado campo da sexualidade. É natural questionar como viver em pureza, escapar da imoralidade e usar seu corpo de forma correta. A resposta está na obra do Espírito Santo.

O mesmo Deus que exige pureza é o que envia seu Espírito. Ele não apenas convoca, mas também equipa. Quando nos sentimos fracos e tentados, é o momento de reconhecer nossa dependência. O Espírito não apenas nos conforta, mas nos capacita a viver de maneira santa e reta.

Por meio de oração sincera e confissão humilde, abrimos espaço para a atuação divina em nós. Reconhecer nossa incapacidade é essencial para a libertação da imoralidade que nos assedia.

Você não está sozinho nessa batalha. Deus está de braços abertos, pronto para guiá-lo por uma vida de santidade. Confie nele e busque sua graça e misericórdia, pois o Senhor é capaz de fazer infinitamente mais do que imaginamos.

Oremos

Pai, como é difícil dominar os impulsos! Não temos forças para isso, por isso pedimos que nos fortaleças pelo teu Espírito, para que vivamos uma sexualidade santa. Amém.

Pacificadores



HEBER CAMPOS JR.

Quando somos pacificadores, Deus diz: “Esse é meu filho!”. Quando Jesus afirma que são “bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus”, isso é algo relacionado a amar os inimigos. Para compreender essa realidade, precisamos ler palavras que Jesus disse em seguida às bem-aventuranças: “Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês, para demonstrarem que são filhos do Pai de vocês, que está nos céus. Porque ele faz o seu sol nascer sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos.” (Mt 5.44-45).

O Senhor deixa claro: quem ama o inimigo é tão limpo de coração que é capaz de não ter problemas sequer com os inimigos.

Neste ponto, pode surgir uma dúvida: por que o tempo verbal dessa bem-aventurança está no futuro? Por que os pacificadores *serão* chamados filhos de Deus? Nós já não fomos adotados por Deus no início da vida cristã? A Bíblia descreve muitas bênçãos como já tendo sido recebidas em alguma medida, mas não completamente. Assim, já somos filhos de Deus (1Jo 3.1), mas ainda teremos nossa adoção publicamente revelada. [...]

É verdade que fomos adotados ao sermos salvos, mas essa realidade ainda será publicamente revelada e ratificada. Deus tornará público para toda a humanidade que cada um de nós é filho de Deus. E qual a característica marcante desse filho de Deus? Ele é pacificador.

Deus fará essa ratificação pública porque, quanto mais pacificadores, mais parecidos com o Pai. O que é lindo acerca dessa verdade bíblica é que Deus nos pega quando somos maltrapilhos espirituais e nos adota, mas não só faz de nós seus filhos e filhas legalmente: ele começa a nos mudar de tal maneira que vamos nos tornando mais e mais parecidos com ele.

Nossa adoção é a única que opera verdadeira mudança e nos faz ficar cada vez mais parecidos com o Pai. Bem-aventurados os pacificadores, porque eles se tornarão cada vez mais parecidos com o Deus da paz! E ele, por fim, dirá a todos: “Esse é meu filho! Essa é minha filha!”.

A PAZ DE DEUS

Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou; não lhes dou a paz como o mundo a dá.

João 14.27

Ao nos redimir, Deus não apenas nos adota em sua família, mas também inicia um processo contínuo de nos conformar à natureza de seu Filho. Ele nos resgata das trevas do pecado e nos transfere para o Reino do Filho do seu amor. Assim, somos transformados em portadores da paz do próprio Cristo (Cf. Jo 8.12).

Cada ato de reconciliação e perdão que praticamos é uma manifestação tangível da obra redentora de Jesus em nós. Como expresso em 2Coríntios 5.18-19, fomos reconciliados com Deus por meio de Cristo, e agora somos embaixadores da reconciliação, transmitindo a mensagem do evangelho da paz a um mundo necessitado.

Portanto, ser um pacificador transcende mera retórica; é um compromisso diário de refletir os valores do reino de Deus em meio ao tumulto do mundo. Seguindo o exemplo de Jesus, devemos buscar ativamente a paz, enfrentando conflitos com humildade e graça, e buscando soluções que promovam a reconciliação e a unidade.

Oremos

Pai, pedimos que faças de nós pacificadores, que reflitam para este mundo mau a verdadeira paz de Cristo. Amém.

O bom uso do dinheiro



WILSON PORTE JR.

*D*everíamos entender que tudo o que temos vem de Deus. É por isso que Jesus diz que, se estivermos prontos a abrir mão de tudo por amor ao reino, receberemos muito mais. Às vezes, o que virá chegará de maneiras inimagináveis. A certeza é que Deus cuida de nós.

Não é raro vermos milionários em depressão, pois muita gente rica não sabe o que é ser feliz; sabe o que é ter prazer com dinheiro, mas não o que é ter alegria de verdade. E, em segredo, muitos invejam e sentem raiva quando veem um pobre se alegrando por pequenas coisas, pois não são capazes de perceber a alegria nas coisas simples da vida.

O que é impossível para alguém que ama o dinheiro é se dar conta de que a felicidade que podemos encontrar em Deus ultrapassa a alegria que as coisas deste mundo podem nos dar. O orgulho leva a pessoa a acreditar que conseguiu acumular riquezas porque trabalhou, conquistou e suou. E se gaba de ter tudo o que tem porque seu orgulho suplanta o entendimento de que tudo é fruto da graça, do amor e da providência de Deus. Caso o Senhor queira, num estalar de dedos ele permite que uma artéria de seu coração fique entupida, que você perca o trabalho, que um ladrão roube tudo o que tem. No fim de tudo, partiremos desta vida sem levar nada. Muitos levarão, somente, o orgulho.

[...] Tiago diz que o pobre deve aprender a confiar em Deus constantemente e o rico deve aprender a confiar na sua incapacidade e insignificância. Não é porque você é fiel no dízimo e o outro é infiel que o outro é pobre e você é rico: essa é uma mentira propagada por seitas.

É Deus quem faz o rico ser rico e o pobre ser pobre.

Diante da realidade exposta, como as pessoas que são financeira-mente privilegiadas devem lidar com a pobreza? A resposta é que elas **90**

devem dividir, compartilhar, cuidar de si e de sua família com sabedoria e aprender a doar e ofertar.

GANHOS INCOMPARÁVEIS

Porque, onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração.

Mateus 6.21

Nossa busca por felicidade muitas vezes nos leva por caminhos tortuosos, mas Jesus nos oferece uma perspectiva transformadora. Ele nos lembra de que abrir mão de tudo por amor ao reino resulta em ganhos incomparáveis. Deus cuida de nós, concedendo-nos alegria genuína que transcende as riquezas terrenas.

Enquanto alguns acumulam fortunas em busca de contentamento, muitos se perdem na tristeza e na depressão. A verdadeira alegria não reside na posse de bens materiais, mas na satisfação encontrada em Deus.

Aprender a valorizar as pequenas alegrias da vida revela uma sabedoria que o dinheiro não pode comprar.

A riqueza não é uma recompensa pela fidelidade, nem a pobreza uma punição pela infidelidade. Deus soberanamente determina nossa condição financeira. Aos privilegiados, ele confere a responsabilidade de compartilhar, cuidar e doar com sabedoria, reconhecendo sua providência em todas as coisas.

Que possamos encontrar alegria verdadeira em Deus, confiando em sua graça abundante. Que nossa vida seja marcada por generosidade e amor ao próximo, refletindo a imagem daquele que nos deu tudo em Cristo Jesus.

Oremos

Pai, concede-nos sabedoria para que saibamos gerir bem nosso dinheiro. Ajuda-nos a ser generosos e que esse desprendimento seja maior que nosso egoísmo. Amém.

Vitória sobre o pecado



AUGUSTUS NICODEMUS

O maior desafio do cristão não é o pecado em si, mas o pecado mal resolvido, aquele que não é tratado. Uma vez que os pecados não resolvidos são o maior obstáculo na vida espiritual dos filhos de Deus, é necessário compreender três conceitos importantes relacionados a isso, que estão agrupados em Romanos 6 a 8. São eles: como nos libertar do poder do pecado; como nos libertar da escravidão da lei (em outras palavras, como aprender a depender de Deus e não dos nossos esforços) e, assim, viver na graça; e como viver na dependência do Espírito Santo.

Refletir a respeito disso nos permite enxergar a importância de se viver um avivamento diário e constante, algo que comumente ocorre e nem sempre recebe atenção dos cristãos. Isso se dá porque o avivamento diário não é seguido de manifestações espetaculares ou conversões em massa.

Viver o avivamento diário reflete uma vida de santidade, constância e de vitória sobre o pecado — razão pela qual Deus nos chamou. Afinal, desde a eternidade, o Senhor planejou ter um encontro para si que fosse à imagem do seu Filho. Portanto, o centro do avivamento bíblico não são as manifestações externas, sinais e prodígios, mas, sim, viver de modo vitorioso sobre o pecado, santo e em comunhão com Deus.

O que não quer dizer que viver o avivamento bíblico nos impedirá de ter problemas, desafios, questionamentos ou altos e baixos. [...]

É importante destacar que Paulo não [diz] que o crente pode viver uma vida sem pecar. Não há uma promessa de que podemos alcançar um nível de vida espiritual de santidade impoluta. No entanto, o apóstolo expõe que, para viver uma vida cristã em verdadeiro avivamento, não é necessário pecar. [...]

Portanto, podemos considerar que o cerne do avivamento é o que o apóstolo Paulo descreve: “Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine” (1Co 13.1). Paulo nos ensina que uma vida cristã genuína é vivida em amor, em vitória sobre o pecado. E, claramente, ele não está descrevendo nessa passagem o sentimento amor, mas uma vida de atitude contra o pecado.

VIDA DEVOCIONAL

Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue.

Hebreus 12.4

Existe uma série de ações devocionais que podem nos ajudar a viver em vitória sobre a prática do pecado. Primeiro, é essencial reservar um tempo diário para o autoexame diante de Deus. Esse exercício de humildade e confissão nos permite manter uma comunhão íntima com ele. Em segundo lugar, devemos cultivar uma disciplina diária de estudo da Palavra, meditando profundamente nela e permitindo que a verdade transformadora do evangelho penetre em nosso coração e molde nossa vida.

A vida de oração também desempenha um papel fundamental nessa luta. Devemos buscar a comunhão constante com Deus. Por fim, é importante buscar a comunhão fraterna com outros crentes. O apoio e a edificação mútuos são fundamentais para uma vida cristã vibrante e resiliente.

Que cada dia seja uma oportunidade de nos aproximarmos mais de Deus e de refletirmos sua glória em todas as áreas da vida.

Oremos

Pai, desejamos viver em amor e em vitória sobre o pecado. Ajuda-nos, porque não temos forças por nós mesmos para fazê-lo. Precisamos de ti. Amém.

Hedonismo não combina com cristianismo



HEBER CAMPOS JR.

Nossa geração é extremamente hedonista, isto é, tem uma autêntica obsessão por diversão e prazer. Basta observar crianças e adolescentes que argumentam com os pais que não desejam ir à igreja ou à casa de parentes “porque é chato”: isso ocorre porque eles são ensinados que tudo deve ser baseado em diversão. A geração do *videogame* vive para o consumo de entretenimento e não tolera o tédio ou o envolvimento em atividades necessárias.

A preocupação hodierna com o divertimento é tão grande que a escola precisa promover aulas divertidas; afinal, se não divertir, não prende. Muitas igrejas têm seguido por esse caminho. Tal problema é característico dos nossos tempos e também afeta os adultos.

É perceptível como muitos trabalham cinco dias por semana com o objetivo de viver o sábado e o domingo. Muitas pessoas, inclusive cristãs, entendem que a sexta-feira é o dia de respirar fundo e se preparar para os dias “que importam”.

Essa mentalidade existe porque nos tornamos tão focados no descanso, no entretenimento e no lazer que o descanso deixa de ser o preparo para o trabalho e se torna a meta. O trabalho tornou-se um fardo de que queremos nos livrar para chegar ao tão idolatrado descanso.

Não estou dizendo que o trabalho não é pesado e exaustivo, nem que o descanso não é para ser aproveitado. Mas, se somos cristãos, devemos ser marcados pela ideia de que o fim de semana — especialmente o domingo — é momento de recarregar as energias para o campo missionário. Afinal, a partir de segunda-feira, estamos no campo, compartilhando o que significa ser cristão no ambiente em que nos encontramos. [...]

Esse hedonismo leva o pensamento de nosso tempo à máxima: “O importante é ser feliz”. Segundo essa filosofia, se você está feliz, então está tudo ótimo, não importa se faz o certo ou o errado, o sensato ou o insensato. Desde que o indivíduo esteja feliz, os fins justificam os meios.

PRAZER REAL EM DEUS

Pois os seres humanos serão [...] mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus.

2Timóteo 3.2-4

No frenesi hedonista de nossa época, a busca incessante por diversão e prazer molda as atitudes da sociedade. É um tempo em que até mesmo a educação e a religião são pressionadas a se tornarem divertidas para ca-tivar a atenção. Contudo, como cristãos, somos chamados a refletir sobre a verdadeira natureza do descanso e do trabalho à luz da Palavra de Deus.

Encontramos na Bíblia o exemplo divino do descanso como algo intrinsecamente ligado à realização da obra. Deus, após criar o mundo, descansou no sétimo dia, não por exaustão, mas como um ato de deleite e contemplação na sua criação. Da mesma forma, o descanso do cristão não deve ser visto como uma fuga do trabalho, mas como uma oportunidade para renovar as forças e se preparar para a missão.

Portanto, em vez de ceder à mentalidade hedonista que prega a busca incessante pela felicidade a qualquer custo, somos desafiados a buscar em Cristo a fonte de alegria e significado. Encontremos contentamento não na satisfação dos próprios desejos, mas na obediência à vontade de Deus, sabendo que nele encontramos plenitude de vida e verdadeira felicidade.

Oremos

Pai, tu és nossa fonte de alegria. Molda nossa visão acerca de prazer, trabalho e descanso, para que esteja sintonizada com o teu entendimento acerca dessas coisas. Amém.

Oração e perdão



WILSON PORTE JR.

Se a Escritura diz que uma atitude é errada e você persiste, sabendo que Deus desaprova, saiba que está correndo um grande risco! Graças a Deus, em muitas ocasiões, a misericórdia nos envolve e ele nos perdoa, nos restaura e impede que a decisão errada se transforme numa desgraça, mas nem sempre ele faz isso.

O que Jesus promete, como fica claro ao se comparar Marcos 11 e 1João 5, é que Deus fará tudo o que pedirmos se e somente se orarmos de acordo com a sua vontade. É muito bonito perceber que uma das afirmações presentes nas duas passagens é que Deus deseja que nos perdoemos o tempo todo: “Se alguém vir um irmão cometer pecado que não leva à morte, ore por ele, e Deus dará vida a esse irmão que pecou de maneira que não leva à morte” (1Jo 5.16). Devemos perdoar, até porque, se não o fizermos, Deus não nos perdoará.

Mas... o que perdão tem a ver com oração? Aparentemente, nada.

Parece que Marcos ficou louco e que alguém incluiu um texto que não estava presente originalmente, pois parecem dois temas desconectados: oração e perdão. No entanto, acredite, o Espírito Santo sabe o que faz.

O ensinamento é: você não pode nem mesmo orar enquanto o seu coração guarda amargura e rancor contra alguém. Não podemos sequer achar que podemos esperar as bênçãos de Deus se, antes, não tivermos um coração perdoador, reconciliador e pacificador — isto é, humilde. [...]

O perdão tem mais a ver com Deus do que com o outro. Se você pisou no meu pé, eu o procuro para dizer que o perdoei e você dá risadas na minha cara, ainda assim devo perdoá-lo, pois essa é uma atitude que não tem a ver, primariamente, com você, mas com o Senhor.

Se eu quiser, nem ao menos preciso ir até você dizer que o perdoo.

Se você errou comigo, passo a ter uma questão com Deus, pois Jesus diz que, se eu não perdoar a ofensa contra mim, o Pai também não me perdoará. E, se ele não me perdoar, não me ouvirá. Logo,

se ele não me ouvir, não receberei nada do que tenho pedido a ele. Com isso, pouco a pouco me afastarei dele e passarei a amar mais as coisas que ele me dá do que ele mesmo.

CONEXÃO ENRAIZADA

[...] se, porém, não perdoarem aos outros as ofensas deles, também o Pai de vocês não perdoará as ofensas de vocês.

Mateus 6.15

A conexão entre perdão e oração pode parecer obscura à primeira vista, mas, na verdade, está profundamente enraizada na essência do relacionamento com Deus. O Senhor deseja que perdoemos constantemente, pois esse é o cerne da comunhão com ele. Quando nos recusamos a perdoar, bloqueamos o fluxo da graça em nossa vida.

O perdão não é apenas sobre o outro; é uma questão entre nós e o Eterno. Mesmo que a pessoa que nos ofendeu não reconheça ou se arre-penda, devemos perdoá-la, porque nossa atitude de perdão reflete nosso relacionamento com Deus.

Portanto, cultivemos corações perdoadores, reconciliadores e pacificadores. Devemos compreender que, ao perdoar, estamos nos alinhan-do com a vontade divina e abrindo as portas para uma comunhão mais profunda com o Todo-Poderoso.

Que nossas orações sejam impulsionadas pelo amor e pela obediência, e que nosso desejo de perdoar reflita o caráter gracioso do nosso Pai celestial.

Oremos

Pai, põe em nós um coração perdoador. Ajuda-nos a subjugar todo ressentimento, para que vivamos em paz com os homens e com o Senhor. Amém.

Honre a Deus com o corpo



AUGUSTUS NICODEMUS

A passagem bíblica de 1Coríntios 6.12-20 traz duas aplicações práticas para a vida do cristão. Primeira, Paulo estabelece: “Fujam da imoralidade sexual!”. O termo aqui é *porneia*, que [...] expressa toda a gama de pecados sexuais. Portanto, o apóstolo nos admoesta a fugir, isto é, evitar toda e qualquer situação que pode nos levar a pecar, orando, pedindo a Deus o livramento e cortando tudo o que pode provocar imoralidade.

As possibilidades de praticar impureza sexual estão ao nosso redor.

Nossa sociedade, assim como a de Corinto, é moralmente corrompida.

O Brasil e a sociedade ocidental pós-moderna é permeada por devassidão, lassidão dos costumes, relativismo, hedonismo, perda de referenciais de certo e errado. Todos ao nosso redor vivem para gratificar os desejos do corpo.

Mas os cristãos não foram chamados para serem assim. Deus nos criou com uma finalidade, ele formou nosso corpo com propósitos definidos e puros. É com este mesmo corpo, porém glorificado, que viveremos em novo céu e nova terra, mediante a ressurreição.

A segunda aplicação prática das orientações de Paulo está nas palavras: “Portanto, honrem a Deus com seu corpo”. Muitas pessoas costumam usar versículos bíblicos fora de contexto e, nesse caso, interpretam esse mandamento como fazer coreografia no culto. [...] Honrar a Deus com o corpo não significa nada disso, mas usar o corpo da maneira que o Senhor determinou, de modo que Deus seja honrado e glorificado, cumprindo o propósito pelo qual o Criador formou nosso corpo. Em outras palavras, é viver uma vida santa e reta diante dele.

Talvez você tenha usado o corpo por toda sua vida para satisfazer os desejos sexuais. É possível que venha há muito tempo se envolvendo em imoralidade, pornografia, masturbação, relações com o namorado, adultério ou prostituição. Se é o seu caso, saiba que você está usando seu corpo de modo errado.

Todavia, Deus pode perdoá-lo e lhe dar um novo começo. Foi pago um alto preço na cruz do Calvário para que você pudesse começar de novo, com um corpo limpo, santo, purificado, reservado e dedicado a Deus e à sua glória.

FUJA DA IMORALIDADE

Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo.

1Coríntios 6.18

Paulo nos admoesta a evitar qualquer situação que possa nos conduzir ao pecado sexual. Vivemos em uma sociedade moralmente corrompida, mas, como cristãos, não devemos nos conformar. Deus nos criou com um propósito, inclusive para o uso de nosso corpo. Não devemos desonrá-lo, entregando-nos aos desejos pecaminosos da carne.

Honrar a Deus com nosso corpo significa viver de acordo com a vontade divina, refletindo sua santidade em todas as áreas da vida. Se porventura temos usado nosso corpo de forma errada, Deus oferece perdão e restauração por meio do sacrifício de Jesus na cruz.

Portanto, se você tem vivido em imoralidade sexual, saiba que há esperança em Cristo. Ele pode purificar seu corpo, dando-lhe um novo começo. O preço pago na cruz é suficiente para nos libertar do pecado e nos capacitar a viver uma vida santa e dedicada a Deus.

Oremos

Pai, frequentemente falhamos em manter a santidade de nosso corpo. Fortalece-nos, por meio da cruz, para que sejamos puros e honrosos. Amém.

Para além das aparências



HEBER CAMPOS JR.

É importante deixar claro que a fé cristã não é, primordialmente, sobre doutrinas ou condutas, mas é, essencialmente, sobre a condição do coração. A maioria dos cristãos está acostumada a enxergar a vida cristã como um código de conduta, porém, isso é um erro, visto que o foco do evangelho de Cristo é, primordialmente, sobre o coração, aquele lugar do ser que está longe dos olhos das pessoas, mas escancarado aos olhos de Deus. O que fazemos deve ser resultado do estado do coração.

Infelizmente, estamos acostumados a avaliar nosso desempenho e o dos outros pelo que é feito e esquecemos de que é a condição interior que de fato dita se o que provém de cada um é sadio ou não. Em outras palavras, de nada valem boas obras se elas não procedem de um coração com intenção boa e pura, focado na pureza que honra a Deus.

Na época de Cristo, [...] no entendimento do povo judeu, o coração era a sede da personalidade e a fonte dos pensamentos, além do local de origem das emoções e dos desejos. Eis por que Salomão diz: “De tudo o que se deve guardar, guarde bem o seu coração, porque dele procedem as fontes da vida.” (Pv 4.23).

Assim, Jesus propõe na sexta bem-aventurança uma pureza no âmago do ser, porque ele sabe que nosso problema não é relacionado exclusivamente à conduta, mas à limpeza interior como um todo. Muitos acham que o problema nas igrejas é que os cristãos “não vivem a Palavra de Deus”, enfatizando, assim, a conduta. Na verdade, o problema está no coração (Jr 17.9). Se a vida deles não evidencia uma ética exemplar, o problema é a condição do coração.

Jesus foi incisivo: “Porque do coração procedem maus pensamentos, homicídios, adultérios, imoralidade sexual, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.” (Mt 15.19). É inquestionável: devemos nos preocupar primordialmente com a pureza do coração.

Muitos cristãos vivem de forma irrepreensível em sua conduta, porém têm um coração fora de Deus e dissociado do amor. São legalistas, assim como os fariseus da época de Cristo. Religiosos na aparência, mas sujos e impuros interiormente.

CONTRA O LEGALISMO

De tudo o que se deve guardar, guarde bem o seu coração, porque dele procedem as fontes da vida.

PROVÉRBIOS 4.23

Quando mergulhamos na essência da fé cristã, descobrimos que ela vai muito além de meras observâncias externas ou cumprimento de regras. Jesus apontou para o cerne da questão: o coração. Ele não apenas condenou ações externas, mas revelou que os problemas surgem das profundezas do coração.

Por isso, não podemos nos contentar em ser apenas cristãos de fachada, cumprindo rituais e liturgias. Devemos, antes de tudo, cultivar um coração santo, confrontando motivações, desejos e pensamentos.

É um chamado para uma vida de integridade, onde o que fazemos é reflexo do que somos.

Dedique tempo à oração, à meditação na Palavra e ao exame sincero do coração. Peça que o Espírito Santo opere, purificando você de dentro para fora. Que sejamos cristãos cuja verdade do coração seja evidente a todos, revelando o amor e a graça transformadora de nosso Salvador.

Oremos

Pai, não desejamos ser meros legalistas, mas cristãos autênticos. Trabalha em nosso coração, para que vivamos sempre em verdade, para além de aparências. Amém.

O peso da desobediência



WILSON PORTE JR.

A pós a morte de Jesus, ele deveria ter sido embalsamado imediatamente, mas, na sexta-feira, não houve tempo hábil para isso. Depois veio o sábado, quando era proibido. Logo, só no domingo, bem cedinho, seria possível. Por isso, antes de o sol nascer, [as mulheres] correram para o sepulcro.

A questão é: quem deveria ter providenciado o embalsamamento do corpo do Senhor? Naturalmente, os apóstolos ou mesmo José de Arimateia ou Nicodemos! Onde estavam todos esses homens? A maioria estava com medo, escondida, trancada em uma casa, com receio de ser morta.

É quando essas mulheres, corajosamente, vão ao túmulo para fazer o que deveria ser feito pelos homens. E, justo nesse momento, ocorre o anúncio da ressurreição [Mc 16.6]. O anjo repete o que Jesus havia dito anteriormente, que ele ressuscitaria, e insta as mulheres a relatar essa verdade àqueles que, na verdade, deveriam estar ali.

É importante que percebamos que, até esse momento, elas não eram nem mesmo coadjuvantes nos evangelhos, antes, eram meras figurantes. Se não fosse esse episódio, nem mesmo conheceríamos sua história ou seus nomes. Mas, aqui, elas aparecem e ganham destaque.

Se fizermos uma conexão dessa realidade com a nossa vida, hoje, esse texto nos apontaria o que o Senhor espera de nós: que também estejamos em certos lugares, fazendo certas coisas, como discípulos deste tempo. Porém, não estamos. Não vamos, não falamos, não perdoarmos, não amamos, não damos bom testemunho. E, para ocupar esse vazio, chegam aquelas pessoas de quem, muitas vezes, menos se esperava esse tipo de coisa.

Muitas pessoas que Deus chamou frequentemente se encontram fugindo, com medo, ou estão comendo, bebendo e vivendo sua rotina.

Elas, na verdade, deveriam ter — como todo cristão — a consciência de que já morreram para este mundo. Logo, o que esse texto nos ensina é que quem busca a Jesus de verdade não é aquele que está na igreja ou que diz crer nele, mas que tem atitudes práticas de fé. Muitas vezes, são aqueles cujo nome não conhecemos.

CORAÇÕES DISPOSTOS E MÃOS PRONTAS

Pois a obediência de vocês é conhecida por todos; por isso, me alegro por causa de vocês.

Romanos 16.19a

No momento em que as mulheres se dirigiram ao sepulcro, elas não estavam apenas cumprindo um dever prático, mas demonstrando uma fé profunda e uma coragem incomum. Enquanto os discípulos se escondiam, elas se levantaram para enfrentar o que precisava ser feito.

Assim como elas, somos chamados a agir com fé e coragem, mesmo quando parece que os mais proeminentes estão ausentes. Muitas vezes, Deus usa aqueles que não esperamos, que estão dispostos a obedecer sem hesitar.

Onde estamos quando o chamado do Senhor é claro? Estamos nos escondendo por medo ou estamos prontos a obedecer, independentemente das circunstâncias? Esse relato nos desafia a abandonar a passividade e a complacência espiritual. Não basta frequentar a igreja ou professar fé em palavras; devemos demonstrá-la por ações concretas.

Deus procura corações dispostos e mãos prontas. Portanto, sejamos como essas mulheres corajosas, prontas para agir quando o chamado de Deus chegar.

Oremos

Pai, perdoa-nos pelas vezes em que fugimos de nossas responsabilidades. Lembra-nos sempre de que não podemos ignorá-las. Amém.

Casamento como Deus instituiu



AUGUSTUS NICODEMUS

A luz das Escrituras, casamento é a união legítima entre um homem e uma mulher que se propõem, diante de Deus e da sociedade, a constituir uma família e, tomando-a como base, honrar e servir ao Senhor. Se tiverem filhos, entende-se que devem criá-los segundo a vontade divina e, dessa forma, perpetuar a humanidade e, também, a fé cristã. [...]

Portanto, o sexo vem dentro de um pacote, nunca é apresentado de forma isolada desse contexto. No entanto, na sociedade pós-moderna, muitos componentes desse pacote vêm sendo descartados. Um exemplo é o abandono da ideia milenar de que casamento é uma instituição importante, conceito que boa parcela da sociedade ocidental vem consistentemente jogando fora. Assim, para muitos, o vínculo perene do matrimônio é um conceito completamente ultrapassado. A ideia de que casamento ocorre exclusivamente entre homem e mulher também vem sofrendo ataques. Ou, ainda, a importância da fidelidade conjugal, que era ponto de honra no passado, hoje tem sido desprezada por muitos: há até mesmo quem considere normal ter uma “relação aberta”, isto é, com o consentimento dos cônjuges para a prática de relacionamentos sexuais fora do casamento.

Todo esse tipo de argumentação tenta diminuir ou destruir os componentes do grande pacote que chamamos de casamento conforme Deus instituiu. Com isso, as pessoas não querem mais saber de compromisso, de aceitar o pacote completo. O que elas querem é, simplesmente, sexo físico. Com isso, a sexualidade é abstraída de seu contexto original.

Devemos lembrar que quem faz sexo biológico são os animais, para quem, na maior parte, trata-se de algo meramente instintivo. A sociedade está chegando a um ponto em que tudo mais relacionado ao sexo, como romance e casamento, está sendo perdido.

Assim, do ponto de vista bíblico, sexo é um componente de um pacote maior, de um conjunto que a Escritura chama de casamento. É por isso que, quando contemplado isoladamente, a Bíblia não o considera como válido. O sexo só faz sentido se ele vem dentro desse pacote.

MODELO DIVINO

Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito conjugal sem mácula [...].

Hebreus 13.4

O casamento, conforme as Escrituras, é muito mais do que uma união física; é uma aliança diante de Deus e da sociedade, destinada a formar uma família que honre e sirva o Senhor.

Entretanto, a cultura contemporânea tende a reduzi-lo a um mero ato de satisfação individual, negligenciando seu propósito divino.

Como cristãos, é imperativo que nos apeguemos aos princípios eternos da Bíblia, compreendendo que o sexo é um presente divino a ser desfrutado exclusivamente dentro dos limites do compromisso matrimonial, refletindo assim a imagem de Cristo e sua igreja.

Logo, devemos rejeitar a mentalidade hedonista e individualista da sociedade moderna e abraçar os valores atemporais estabelecidos pelo Senhor, comprometendo-nos a honrar e preservar a santidade do casamento, cultivando relacionamentos fundamentados em fidelidade, amor e compromisso mútuo.

Assim, nossa vida será testemunho vivo do plano perfeito de Deus para o casamento, inspirando outros a seguir o modelo divino.

Oremos

Pai, a vida a dois é difícil, mas, ainda assim, é sublime. Ajuda-nos a viver o sexo da forma que o criastes para ser. Amém.

Onde temos falhado?



HEBER CAMPOS JR.

Quando falamos para pessoas que encontramos pela vida sobre pecado, é comum ouvirmos algo como: “É verdade, eu preciso consertar minha vida. Ainda tem muita coisa para arrumar.” Porém, fica tudo por isso mesmo, porque essas pessoas não têm o peso do pecado no coração e não veem como prioridade livrar-se dele a todo custo.

Portanto, quando falamos de fome e sede de justiça, não estamos nos posicionando como quem quer saborear uma sobremesa, mas como um subnutrido e desidratado em desespero por saciar as suas necessidades extremas de ingestão de líquidos e nutrientes.

Neste ponto, devemos nos perguntar: onde temos falhado?

Primeiro, [...] temos um padrão baixo de justiça, mas também temos pouca vontade de buscá-la. Queremos ser santos, mas não estamos dispostos a abrir mão de certos entraves. Nossa intensidade nessa busca é a mesma de alguém que está saciado, mas quer saborear uma sobremesa, e não como a de uma pessoa que está há quarenta dias sem comer nem beber. Nosso anseio é muito fraco.

Segundo, buscamos o que não satisfaz. Isaías 55.2 diz: “Por que vocês gastam o dinheiro naquilo que não é pão, e o seu suor, naquilo que não satisfaz? Ouçam com atenção o que eu digo, comam o que é bom e vocês irão saborear comidas deliciosas.” Esse belíssimo questionamento nos confronta: por que gastamos nosso dinheiro com coisas supérfluas ou naquilo que supostamente vai trazer alegria e satisfação, mas que não satisfaz? Por que não focamos nas coisas que são indispensáveis? [...] A exortação é clara: devemos buscar aquilo que verdadeiramente satisfaz.

Terceiro, pomos o coração no que é fugaz. Investimos tudo para alcançar riquezas, sucesso profissional e coisas assim. Devemos olhar para tais coisas, mas com moderação e não com extremismo. Temos o hábito de ficar nos justificando, dizendo que acumular riquezas só os outros querem, enquanto o que nós queremos “é só estabilidade” ou “não é ganância, é ambição saudável”. Porém, se o nosso coração está voltado para as coisas fugazes e não para a justiça de Deus, elas se tornaram ídolos para nós.

PALAVRA E ESPÍRITO

Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse ensinará a vocês todas as coisas e fará com que se lembrem de tudo o que eu lhes disse.

João 14.26

Ao examinarmos onde temos falhado em nossa busca pelo essencial da fé, precisamos reconhecer as falhas mais profundas. Onde devemos buscar essas respostas? “Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada do que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração.” (Hb 4.12). A Escritura é a resposta.

Portanto, ao refletirmos sobre onde temos falhado na busca por santidade, verdade e justiça, devemos examinar sinceramente nosso coração sob a orientação da Palavra e debaixo do poder do Espírito.

Busquemos integridade em nossas motivações e ações, cultivando relacionamentos genuínos com Deus e com o próximo, praticando compaixão e empatia e perseverando com fé e determinação, confiando na graça de Deus para nos capacitar a viver verdadeiras justiça e santidade.

Oremos

Pai, que teu Santo Espírito fale ao nosso coração, hoje, mostrando-nos, sob a iluminação da Palavra, onde temos falhado. Que haja discernimento e conserto. Amém.

Cooperadores de Cristo



WILSON PORTE JR.

*H*oje, Jesus habita em sua glória e logo voltará. E nós devemos continuar pregando por toda parte, com humildade. Jesus continua na glória? Lógico! Nós devemos partir, assim como os discípulos? Lógico! E aí vêm as perguntas: temos partido, olhado para fora da igreja, nos envolvido com missões, olhado para causas e propósitos e nos dedicado a eles? Temos compartilhado o conhecimento do evangelho?

Temos feito a diferença ou somos apenas cristãos mornos?

Jesus continua na sua glória, de onde voltará. Nós devemos continuar pregando por toda a parte e o Senhor continua cooperando. Mas Jesus está cooperando com quem? Em Mateus 28, vemos uma versão ampliada das últimas palavras de Cristo antes de sua ascensão: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinem esses novos discípulos a obedecerem a todas as ordens que eu lhes dei. E lembrem-se disto: estou sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mt 28.19-20).

Com quem exatamente Jesus estará até o fim, cooperando diariamente? A quem se refere esse “com vocês”? Não são, certamente, aqueles que se escondem. Nem aqueles que têm títulos, fama e celebridade. São, isto sim, os que estão aos seus pés o tempo todo, os humildes que se lançam sem medo, os pequenos que se envolvem com sua obra, os que oram e dão bom testemunho, os que investem em missões. É com esses que o Senhor está.

Que nós, portanto, sejamos esses servos, para a glória de Deus.

Se o nosso Deus deixou sua glória, esvaziou-se de si mesmo e entregou-se por nós, devemos fazer o mesmo. Que nos esvaziemos e entreguemos a vida por ele. A verdadeira felicidade está na presença e na vontade de Deus — descobertos quando vivemos dia a dia na presença do Senhor. Que ele tenha misericórdia de nós, nos transforme e nos incomode a cumprir a vontade de seu coração.

MISSÃO QUE TRANSFORMA VIDAS

Pelo caminho, preguem que está próximo o Reino dos Céus.

Mateus 10.7

Estamos, de fato, comprometidos com a grande comissão? Temos deixado as comodidades do nosso cotidiano para estender a mão do amor de Cristo aos perdidos e necessitados ao nosso redor?

As palavras imortais de Mateus 28 ressoam em nosso espírito, ecoando o chamado de Cristo para fazer discípulos de todas as nações. Mas quem ele desejou ter como cooperadores dessa missão até o final dos tempos? Certamente não os que se exaltam na própria força, mas, sim, aqueles que se lançam de todo coração à sua obra, os que, com fervor e entrega, se dedicam à oração e ao testemunho, os que se sacrificam nas trincheiras das missões, onde o clamor do necessitado ecoa mais alto.

Que possamos, pois, nos tornar instrumentos dessa divina missão, desprendendo-nos de todo orgulho e egoísmo, e nos entregando completamente à causa de Cristo. Pois é na presença e na vontade de Deus que encontramos a verdadeira alegria, uma alegria que transborda em compartilhar o amor redentor de Jesus com um mundo sedento. E que o Senhor nos transforme, como transformou os primeiros discípulos, e nos use para a sua glória.

Oremos

Pai, usa nossa vida para pregar o teu evangelho. Fala pelos nossos lábios e inflama corações, para que muitos venham a conhecer Cristo por nosso intermédio. Amém.

Exclusivamente pela graça



AUGUSTUS NICODEMUS

*P*aulo diz que a mentalidade da natureza humana é sempre inimiga de Deus. Não há neutralidade em nada da existência humana. Lutero afirmou que o homem é um animal montado por Deus ou pelo diabo. O estado do coração humano não regenerado é de rebelião contra Deus. Embora seja possível disfarçar essa realidade com caridade, bondade e aparência de honestidade, no fundo a inclinação básica do coração é contra Deus — por mais religioso, moralista, bondoso que alguém possa parecer. Uma pessoa que está debaixo da lei de Deus, mas não se sujeita a ele voluntariamente, está condenada pela lei. Está morta. E necessita de avivamento.

Portanto, enquanto a graça irresistível de Deus não operar no coração do pecador, ele se debaterá como peixe no anzol e viverá como rebelde, sem se sujeitar à lei de Deus. É claro que, quando falamos de movimentos espirituais, muitas pessoas acabam por se disfarçar com uma capa de moralidade, de religião, mas sua alma mais parece um vulcão. Sendo assim, a carne não pode se sujeitar à lei de Deus a não ser que a graça o sujeite pelo Espírito vivificador e promova um avivamento individual em sua vida.

Tudo que é contrário à vontade de Deus gera morte. Ora, não há nada na natureza humana que por si só possa agradar ao Senhor, porque toda ela foi corrompida pelo pecado. Todas nossas faculdades mentais, a intenção, a consciência, a memória, o corpo, a alma e o espírito foram manchados e contaminados pelo pecado. Não há nada no curso da existência humana que mereça de Deus algum favor. O fato de você estar vivo e respirando, hoje, é única e exclusivamente devido à graça.

Se Deus fosse nos dar o que você e eu merecemos, nós já estaríamos destruídos há muito tempo. Portanto, nunca diga ao Senhor para lhe dar o que você merece. O maior castigo que ele pode dar a um pecador é que seja feita a vontade de quem pede. Às vezes, ficamos numa briga para que Deus faça nossa vontade e, no momento em que ele nos entrega ao próprio coração, recebemos o pior juízo que pode haver.

DEPENDÊNCIA TOTAL DA GRAÇA

Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos.

Tito 2.11

No cerne da condição humana, a inclinação do coração não regenerado é de rebelião contra Deus. Essa rebelião, disfarçada por boas obras e moralidade, é como um vulcão prestes a entrar em erupção. Por mais que tentemos nos sujeitar a Deus por nossos esforços, é apenas pela graça que somos capazes de experimentar uma vida santa.

Fomos totalmente corrompidos pelo pecado e somos incapazes de agradar a Deus. Somente por meio da obra do Espírito vivificador podemos encontrar essa conexão. Se ele nos desse o que merecemos, estaríamos condenados há muito tempo.

Portanto, nunca devemos ousar pedir a Deus o que merecemos.

Em vez disso, devemos humildemente buscar sua vontade e nos render ao seu cuidado soberano. Quando tentamos impor nossa vontade sobre a dele, corremos o risco de experimentar o juízo mais severo — ser entregue aos desejos do nosso coração. É apenas quando reconhecemos nossa dependência total da graça que somos capacitados a agradar a Deus verdadeiramente.

Oremos

*Pai, não merecemos nada além do juízo, por nossos muitos pecados. Por isso, somos eternamente gratos por nos teres estendido tua maravilhosa graça!
Obrigado! Amém.*

Conheça outras obras dos autores

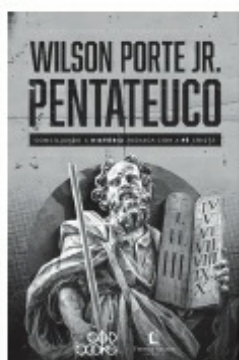
AUGUSTUS NICODEMUS



HEBER CAMPOS JR.



WILSON PORTE JR.



Adquira, em e-book ou impresso, nas melhores livrarias ou em www.godbooks.com.br.

Siga-nos nas redes sociais: @editoragodbooks.

Siga as nossas redes sociais:

@editoragodbooks

Acesse nosso *site*:

www.godbooks.com.br

